ANO 29 QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1949 N.º 9590

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PENSAMENTO

Da pedra bruta, nasce a luz, a esperança, a beleza e a coragem. O bloco de mármore presta-se, submissamente, ás criações do espírito. Deus fez o homem de barro. Onde estava ele, antes de ser criado? Na escala dos possíveis. Bastou que o Criador o modelasse e lhe insuflasse a vida. Adão abriu os olhos e sentiu-se só, rico e pobre ao mesmo tempo: rico pelos dons que recebera, pobre na solidão que o esmagava.

Como repartir-se para maior ser a sua unidade?

Adormeceu, cansado de ser unico e, quando acordou, viu a seu lado a sonhada aparição—Eva que lhe sorria e lhe fazia a promessa da sua graça luminosa e fecunda. Na harmonia de dois seres, estava o designio mais alto da obra divina. Mas a adoração fez-se prece e poema.

Como animar, pelo seu próprio esforço, a massa enorme das coisas que o rodeavam e embaraçavam?

Deus dera-lhe o Mundo para o possuir e a inteligência para o penetrar e compreender.

Não eram para ele as cordilheiras imensas, os oceanos ilimitados, os rios caudalosos, as florestas e as flores?

Como fundaria o império universal do Amor?

Nestas perguntas havia já ansiedade, desejo ardente de sacudir dos ombros um pesado fardo, um vago sentimento de responsabilidade, a inquieta curiosidade de conhecer, e de agir. No seu corpo juvenil e forte, na sua carne carregada de ignoradas tentações, surgiu o pensamento como uma lampada que, ora se acendia, ora se apagava, na noite tenebrosa.

Como conduzí-lo, através da matéria dura e ópaca, desbastando-a, a pouco e pouco, de modo a impor-lhe a forma que o seduzia?

Bergson, ao discorrer sobre «a evolução criadora», descortinou a chave do enigma: o pensamento movia-se na escuridão, como um raio de luz que descerrava os silêncios mais profundos.

Rodin, na sua estátua «O Pensamento», tornou tangível o prodigio: tirou das entranhas da rocha sombria o lume que nela velava. Apareceu, livre do seu cativeiro, a chama maravilhosa—a melodia duma cabeça perfeita em suas feições, duma serenidade absoluta e duma limpidez de sol nascente: fronte larga e meditativa, olhos cerrados e boca finamente recortada e fechada, o queixo voluntarioso e bem desenhado.

Quando Adão, ao deixar o Paraíso, depois da queda original, pensou nas dificuldades temerosas que tinha de vencer:

—«Como dominarei a Terra, se não pude dominar-me a mim próprio?».

Eva, sucumbida na fragilidade do seu animo, pesava ainda sobre ele com a mancha do pecado.

—«Serás para mim, na passagem infinda dos séculos, a força e a inspiração. Venceremos, sofrendo, e sofreremos, cantando a nossa dor».

Era o pensamento que falava nele, a razão que desabrochava, a angustia de extrair das coisas incompletas a sinfonia que nelas sonhava.

Vai funcionar em Leixões

uma central flutuante de 15 mil kw.

que ajudará a soluclonar o problema

da falta de energia electrica

A falta de energia eléctrica proveniente das prolongadas estiagens, que têm reduzido consideravelmente o funcionamento das centrais eléctricas, constitui um dos problemas que afectam com a mais extrema gravidade a economia do País. As restrições impostas pelas condições precárias em que se está a fazer o fornecimento da energia hidroeléctrica, em virtude da escassez da água, tem-se feito sentir, sobretudo na industria, para cuja actividade normal não é já suficiente a energia fornecida pelas centrais termicas que existem entre nós.

A preocupação causada por este grave estado de coisas, que tanto se tem reflectido, nos ultimos tempos, nas nossas actividades produtoras e na vida das classes trabalhadoras, levou, naturalmente, ao estudo de soluções de emergência, que permitissem obter a energia indispensavel para a laboração de algumas fábricas. Em determinados casos, estabeleceram-se acordos entre as várias empresas fornecedoras de electricidade e os consumidores, conseguindo-se um rateio de energia, que, embora não satisfazendo por completo as necessidades do consumo, têm dado, contudo, certas possibilidades de laboração a muitas importantes unidades fabris. Noutros casos, optou-se pela solução de instalar pequenas centrais proprias de emergencia, solução naturalmente dispendiosa, que poderá vir a ter repercussões prejudiciais no plano de aproveitamento da energia hidroeléctrica em execução, quando as grandes barragens que estão a construir-se no País estiverem em condições de fornecer água para as novas centrais hidricas, cuja energia terá, evidentemente, de ser consumida por muitas fábricas, onde se fez agora a despesa de novos dinamos e motores.

Surgiu, contudo, agóra, uma nova solução para obviar ás actuais dificuldades, que se espera sejam passageiras, dado que, mesmo que a estiagem se prolongasse, a existência das novas barragens sempre há-de permitir uma acumulação de água capaz de fornecer energia mais abundante. Consiste esta solução na utilização de uma grade central de emergência instalada a bordo de um navio. Trata-se do feliz aproveitamento de uma iniciativa americana, que, embora noutra modalidade, já está em experiência no país vizinho.

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A REUNIÃO DE ESTRASBURGO

Surgem velhas rixas

num Parlamento novo

e será dificil conseguir

a almejada unidade europeia

ESTRASBURGO, 10—A Comissão de Ministros do Conselho da Europa, nos seus dois primeiros dias de reunião, mostrou de forma bem evidente que os representantes dos governos das doze nações europeias que constituem o Conselho concebem os problemas pendentes de maneiras talvez diferentes de mais para se conseguir verdadeiramente a almejada unidade europeia. As diversidades de opinião vão certamente manifestar-se também na Assembleia, que principia hoje as suas reuniões. Mas os delegados á Assembleia não estão divididos por países e actuam sob sua responsabilidade pessoal. Por isso é provável que a fisionomia da Assembleia seja diferente da observada na Comissão de Ministros.

Os observadores, sem excepção, notam que os ingleses, embora manifestem desejo de colaborar, mostram um grande receio de inovações muito aventurosas. O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros desejaria que a Assembleia da Europa, pelo menos no principio da sua existência, efectuasse um trabalho tão modesto quanto possível. Os ministros escandinavos apoiam esta maneira de encarar a questão. Os representantes da Noruega e da Dinamarca, que têm os seus países ligados ao Pacto do Atlantico, desejariam, ao que parece, que a sua adesão a um grupo europeu não prejudicasse a sua colaboração no grupo das nações atlanticas. Por sua vez, o representante da Suécia tem sobre si a pesada responsabilidade de agir em nome dum país que ainda acredita na possibilidade de se manter neutral em caso de conflito. Os três países nórdicos propuseram a admissão da Islandia, país que terá 3 representantes na Assembleia, apesar da sua diminuta população. Assim, os países nórdicos terão 17 delegados, embora a sua população apenas represente 5 por cento do total de habitantes dos países representados no Conselho da Europa.

Doutro modo se apresenta a situação da Irlanda, que parece ter como objectivo, entre outros, tentar obter

(Continua na página central)

O terramoto

no Equador

deve ter causado

6.000 mortos

QUITO, 10.—O Conselho de Estado, considerando que o presidente da Republica poderá fazer em dois dias obra mais meritoria que o Parlamento num mês, conferiu ao presidente Galo Plaza poderes excepcionais para tomar todas as disposições urgentes a fim de acudir aos prejuizos e vitimas do recente tremor de terra que devastou o Equador, até que comece a sessão parlamentar, cujo inicio está marcado para hoje.

Ainda se não pode saber ao certo o numero de vitimas que o abalo de terra causou, numero que segundo as mais recentes informações andaria por volta de 6.000. Estão interrompidas vias ferroviárias, pelo que se torna dificil abastecer de combustiveis tanto a cidade de Quito como uma grande parte do país. Está agora a organizar-se um sistema de transporte de gasolina por estrada. Hoje chegaram a Quito cinco aviões da Venezuela, três do Panamá, um de Cuba, e um do Uruguai, todos com medicamentos e socorros vários.—(F. P.).

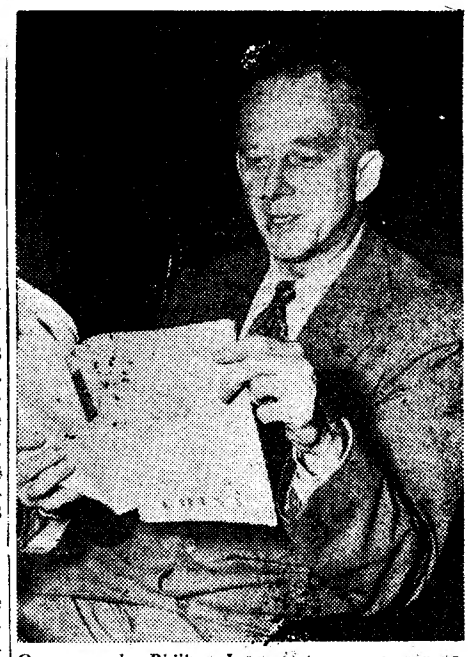
Foi proclamada a lei marcial

GUAYAQUIL, 10 — O Governo de Guyaquil, na zona central da Republica do Equador, no uso de poderes especiais, proclamou o estado de sítio em toda a área afectada pelo violento tremor de terra de sexta-feira ultima. A lei marcial permite que soldados ou agentes da Polícia façam fogo sobre pessoas que sejam surpreendidas a praticar roubos.—(Reuter).

Cadáveres incinerados por meio de bombas lançadas de aviões

QUITO, 10—Aviões começarão a largar hoje bombas incendiárias sobre as zonas sinistradas onde não há sobreviventes para incinerar os cadáveres que não puderam ser enterrados.

Esperam-se socorros por via aérea do Brasil e Panamá.—(France Presse).



O nome de Phlips Jessups tornou-se rapidamente célebre nos meios diplomáticos de todo o Mundo. Antigo professor universitário, dedicando-se há muito ao estudo dos problemas do direito internacional, a reforma da Secretaria do Estado, que se seguiu á saida do general Marshall, fez dele o embaixador volante do presidente e de Dean Acheson. O exito incontestável que alcançou nas suas conversações com o delegado soviético, Malik, as quais tiveram como consequência o levantamento do bloqueio de Berlim e a recente conferência quadripartida de Paris, consagrou-o como um dos mais hábeis negociadores americanos. A tarefa que lhe foi agora confiada é mais espinhosa e consiste em construir sobre as ruinas da guerra civil chinesa a nova politica dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

Vida artistica

III Exposição de Sintra

Continua a ser visitada por dezenas de pessoas a exposição de pintura, que o Instituto de Sintra organizou no palácio Valenças daquela vila, com obras inspiradas em motivos da região.

Um dos óleos mais curiosos da exposição é de João Cristino da Silva (1829-1877) num aspecto pouco vulgar da serra, sendo de destacar também algumas aguarelas do mestre Roque Gameiro, em especial «Saloio de Colares», numa técnica surpreendente.

Do pintor Adriano Costa, há pouco falecido, estão patentes três óleos, entre os quais «Quinta de Santa Maria», numa realização grandiosa do arrabalde da vila, e «Casa das Piteiras», pertencente a uma colecção particular.

Dos pintores desaparecidos, estão expostas obras-primas de Alfredo Keil, Leal da Camara e Paula Campos.

Mestre António Saude expõe uma magnifica tela executada á espátula, que intitulou «Sintra» e o mestre Alberto Sousa apresentou o seu ultimo trabalho «Eterno motivo» (n.º 269-A do catálogo). Este artista apresentará no próximo domingo o seu mais recente trabalho, terminado há dias, já depois de ter sido inaugurada a exposição.

Entre os trabalhos de reconhecido valor, destacamos as obras dos professores Couto Tavares, Varela Aldemira, Machado da Luz, Pedro Guedes, Raul Lino, Raquel Roque Gameiro, Ventura Moutinho e outros.

A exposição estará patente ao publico, no palácio Valenças em Sintra, até ao próximo domingo, 14.

A onda de calor

35°,3 á sombra em Lisboa

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 35°,3; minima, 20°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxinta, 26°,9; minima, 16°,9.*

44° á sombra em Sevilha

SEVILHA, 10—O termómetro registou ontem 44° á sombra e 53°,8 ao Sol, mas o dia de hoje ameaça mais altas temperaturas, pois que ás 8 horas já se registavam 33° á sombra e 41° ao Sol. Assim se confirma a tradição popular de ser o dia de S. Lourenço o mais quente do ano.—(Efe).

O calor em Nova York

NOVA YORK, 10.—A temperatura atingiu, ontem, 36°,5 centigrados, tornando o dia 9 de Agosto deste ano o mais quente de todos. O dia 9 de Agosto mais quente fora até agora o de 1900 com 35° centigrados. Os estabelecimentos fecharam cedo e milhares de operários puderam seguir mais cedo para casa devido ao calor.—(Reuter).

Trânsito de bois e de porcos

pela Avenida Cinco de Outubro

Frequentemente, e com destino ao Matadouro, passam de noite pela Avenida 5 de Outubro grandes manadas de gado vacum e varas de porcos. O barulho ensurdecedor dos guardadores e o próprio ruído dos animais não deixam em sossêgo os moradores. Os pavimentos ficam imundos e descascados, e as placas das árvores destroçadas pelos suinos.

O aspecto que de manhã oferece aquela avenida é desolador. Não sabemos se a solução do caso é difícil ou fácil. Mas julgamos que nos cabe chamar a atenção de quem de direito.

NO PAÇO DE VILA VIÇOSA

vai celebrar-se missa solene

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, no próximo dia 15, pelas 12 horas, na capela do paço ducal de Vila Viçosa, missa solene em honra de Nossa Senhora.

A cerimonia será presidida pelo sr. arcebispo de Evora e o sermão será, possivelmente, prégado pelo sr. bispo de Priene, D. Manuel dos Santos Rocha, auxiliar do Patriarcado.

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

10 dias ... ... 8$00
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00

CALCIWAFERS

ANTES DE TOMAR OU DAR CALCIO AO SEU FILHO

Consulte seu médico

sobre estas pastilhas preparadas na América

Objectos que pertenceram a Sacadura Cabral e não podem ser alienados

Foram arrolados e não poderão ser alienados, ou enviados para fora do País, os seguintes objectos que pertenceram ao falecido comandante Sacadura Cabral e dos quais é possuidor Carlos de Faria Sestelo:

Uma pasta de couro, tendo gravada na capá a cruz de Santiago e encerrando (em pergaminho) a mensagem que acompanhou as ofertas das grã-cruzes de Santiago pela oficialidade da marinha de guerra portuguesa. Nesta mensagem vêem-se os nomes de toda a oficialidade da marinha de guerra, a começar pelo de Azevedo Coutinho, ao tempo ministro da Marinha.

Uma medalha com o peso de 19 gramas, cinzelada. Dizeres: «A Colónia Portuguesa de Jacarenhy—Estado de S. Paulo—Oferece a Coutinho e Cabral—Raid Lisboa a Rio, 1922». No reverso um avião voando sobre o Oceano, á esquerda a Torre de Belem e á direita o Pão de Açucar. Encerrada num estojo de veludo.

Uma medalha com o peso de 28 gramas, cunhada, com as efigies de Coutinho e Cabral. Dizeres no verso: «Por ares nunca dantes navegados—Raid Lisboa-Rio de Janeiro». Ao centro a Torre de Belem, o Pão de Açucar e um avião voando por sobre o mar. Dentro do mesmo estojo uma placa de ouro, com o peso de 6g,7. Dizeres: «Oferece a colónia portuguesa da Araraquara, 10-7-922».

Uma medalha com o peso de 60 gramas, cunhada. Numa face a figura da Glória. Circundando a referida figura os dizeres: «Por ares nunca dantes navegados—Brasil, 1922». Ao centro: «Aos arrojados aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Homenagem dos motoristas de S. Paulo». No verso: sobre o mar um avião levando em pé seus dois tripulantes.

Uma placa com o peso de 32 gramas, com o feitio de um cartão de visita tendo na ponta virada um lindissimo brilhante de 1,10. Dizeres: «A colónia portuguesa e o povo de Alagoas, em homenagem aos intrépidos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho—Maceió, 8 de Junho de 1922».

Afogado numa lagôa

CALDAS DA RAINHA, 10.—Quando tomava banho na lagôa, na Foz do Arelho, morreu afogado Ilidio Luis Pedrosa, solteiro, de 20 anos, galinheiro, filho de Antonio Luis Pedrosa e residente na Serra do Bouro, deste concelho. O infeliz, que não sabia nadar e não tinha ali quem lhe acudisse, deu num fundão com limos e estava morto quando o retiraram da agua.

E' de uma graça deliciosa a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«Agosto e a desgosto» é o titulo da página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Pargana, Aranal, A. Elias, Pedro Carvalho, Octavio Sergio, Ares, F. Neves, Rui Salgueiro e Fernando Correia são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário humoristico.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Um espectáculo da F. N. A. T.

no Clube Estefania

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Clube Estefania, uma festa do Centro de Alegria no Trabalho, n.º 50, dedicada aos seus sócios e respectivas familias, e á qual assiste a direcção da F. N. A. T. Comemorativa do 5.º aniversário daquele Centro de Alegria no Trabalho, esta festa, que é tambem a 100.ª «Hora de Arte Popular» organizada pela F. N. A. T., será antecedida da distribuição de trofeus desportivos e medalhas conquistadas durante a época finda. Colaboram o tenor Guilhermè Kjolner, as irmãs Remartinez, Belita, o violinitsa Alfredo Costa, os cantores Virgilio Nabais, José Neves e Manuel dos Santos, as orquestras «Popular» e «Portugal» e outros elementos. Haver átambem uma palestra de Augusto Soares.

PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS SYSTEM

Aproveite as vantagens extraordinárias do linho aéreo de maior experiência!

Próximo Oriente-India

Vôe, via Roma e Estambul, para Damasco, Basra, Karachi, Delhi e Calcutá.

América do Sul

Rio de Janeiro e Buenos Aires, via Dakar e Recife.

Africa do Sul

Vôe para Johannesburgo, via Dakar Acra, Leopoldville.
Alguns vôos são levados a cabo de colaboração com a Panair do Brasil.
Para passagens e reserva de bilhetes, procure o seu Agente de viagens ou o Agente Geral de Tráfego da Pan American — Rua Augusto, 152, Lisboa — Telef. 3 1928.

AGORA
LUXUOSOS CLIPPERS DE «DECK» DUPLO ENTRE LONDRES E NEW YORK

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA FALSIFICAÇÃO?—O chefe Claro, da Policia Judiciaria, está a proceder a investigações sobre uma queixa apresentada pelo sr. José Marques, residente na Rua do Bnformoso, 99, contra determinada pessoa que acusa de ter falsificado a marca duma caneta de tinta permanente da sua invenção, o que lhe ocasionou já um prejuizo de 12 contos.

VIZINHOS AGRESSORES—Queixou-se á P. S. P. Alfredo de Oliveira, residente no Caminho do Alto de S. João, 2, contra os irmãos João e José Fernandes da Silva moradores numa barraca próxima, os quais o agrediram, junto á sua residência, a soco e pontapé, produzindo-lhe diversos ferimentos.

RESIDÊNCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P. António Pinto, morador na Avenida Barbosa du Bocage, 88, 1.º, de que os gatunos entraram na sua residência, furtando-lhe roupas diversas no valor de 1.800$00.

PRISÃO POR SUSPEITA—Esta madrugada, foi preso, pela P. S. P., na Quinta da Bela Vista, ao Rego, Vasco Lopes da Gama Junior, de 23 anos, quando conduzia ás costas um saco de linhagem contendo diversas peças de roupa, cuja proveniência não explicou, mas que devem ter sido furtadas naquelas proximidades.

DESASTRES

COICE MORTAL—Na Casa de Saude da Alameda de D. Afonso Henriques, faleceu Acácio de Sousa Machado, de 22 anos, trabalhador, residente na Rua do Matadouro, 31, em Vila Franca de Xira, que ali se encontrava internado em virtude de, há dias, naquela vila, numa propriedade do sr. Lourenço Alves, ter sido atingido com um coice no ventre por um animal de raça cavalar. O cadáver foi removido para a Morgue.

QUEM PERDEU?

Na secção administrativa do Governo Civil foi afixada a lista dos objectos achados em Lisboa durante o mês de Julho e que serão entregues a quem provar tê-los perdido.

A PRÓXIMA CONSTRUÇÃO

da zona comercial de Cascais

Vai começar a construção da zona comercial de Cascais, que se situa a poente da estação de caminho de ferro, constituída por edifícios que orlarão, não só a estrada marginal mas também a circular de Cascais.

Desta zona comercial, que já foi aprovada pelo sr. ministro das Obras Publicas, o primeiro edifício a construir é uma Estação de Serviço Automóvel que vai ficar fronteira á estação de caminhos de ferro.

A Camara Municipal promoveu a execução do seu ante-projecto e vai vender depois de amanhã, pela 18 horas, o lote de terreno segundo condições que estão patentes. Com esta construção, a Camara Municipal inicia a resolução de um problema de urbanização importante para Cascais e satisfaz a necessidade de uma estação de serviço de automóveis que a vida moderna mais acentuou.

REUNIÃO DE CURSO

E' já no próximo sábado que se realiza, no Café-Restaurante Montanha, pelas 21 e 30 horas, o jantar de confraternização dos antigos alunos do Curso de Artilharia a Pé e Engenharia Militar de 1914-1916.

As inscrições podem ser solicitadas para as seguintes direcções: coronel Mário Pereira Coelho, telefone 39199; coronel Ricardo Durão, telefone 25355; coronel Sanches da Gama, telefone 58355 e eng. Frasão Sardinha, telefone 70564.

No mesmo dia, pelas 10 horas da manhã, realiza-se, na igreja de S. Domingos, missa por alma dos antigos alunos falecidos deste curso, para a qual estão convidadas as respectivas famílias. Esta missa será rezada no altar de Nossa Senhora de Fátima pelo rev. padre João Baptista Arraiano.

BARCOS ARRIBADOS

Procedente de Ostende, arribou ao Tejo o navio de pesca chileno «Irene Rafael», com oito tripulantes e quinze pessoas de familia, todas belgas, que vão trabalhar na pesca no Chile. O navio arribou por motivo de avaria no aparelho de rádi.

—Tambem arribou ao Tejo com avaria no motor o navio brasileiro «Inconfidente», vindo de Santa Cruz de Tenerife.

INDIGESTÃO?

Muitas vezes a indigestão resulta da prisão de ventre.

TOME PILULAS CARTER

para um alívio real...
Na embalagem vermelha

França - Itália - Suissa

Nos primeiros dias de Setembro, cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Tel. 45181.

L'NA RUBENS

CRISTAL

HOJE—GRANDIOSA FESTA

Dedicado aos seus admiradores e ao público de Lisboa pelo BALLET

Sacha Goudine

de que fazem parte as insinuantes bailarinas **Pepita Incense, Graciela Vasquez, Maria de: Pi ar, Josefina Raga, Lucia Pi, Rosita Utini** e **LINA RUBENS.**

Um estrondoso êxito do

BALLET MARY SANDRA

com as gentis artistas solistas: Maria Marin, Consuelo Panarrea, Mercedes Puertas, Mária Ramirez e Antonita Vicente.

AS GENTIS BAILARINAS ESPANHOLAS **SILVIA MUNTE—DURITA TRIANA**

AS DUAS MARAVILHOSAS ORGANIZAÇÕES MUSICAIS **ORQUESTRA OLIPER**

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS e o seu inconfundível e alegre animador **MAX**

NOITE INESQUECIVEL DE ALEGRIA E SURPRESAS!

AGOSTO

Um número de SELEÇÕES com artigos sensacionais, informes científicos, narrações amenissimas e a condensação de um livro de grande êxito: "Mais barato às duzias".

Mais barato às duzias

Como um pai, perito em eficiência, conseguiu educar os doze filhos. Uma empolgante história das

Seleções

do Reader's Digest

Aprendo a carregar a minha cruz

Condenou muitos à prisão perpétua. Agora compreende o que os mantinha vivos...

Cresce o número de diabéticos

Mas eles podem viver quasi tanto e tão normalmente como se não fôssem doentes.

Já se sabe como é a bomba atómica

Qual é, na realidade, o poder de destruição da bomba atómica contra as cidades e como defender-se contra ela.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

HOJE, estreia da famosa estrela de baile **MARUJA HERRERO**

ANITA LUCENA, **MARY-MELY, HERMANAS BARON, LOLITA SEVILHA, SARA SONY** e **MABEL VALENCIA**

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Amanhã, sensacional estreia da famosa parelha de baile clássico espanhol

VICENTE REYES y LOLITA DOLORES

Ar condicionado — Temperatura agradável

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919 —

SENSACIONAL EXITO DAS GRACIOSAS ARTISTAS

LINA BERRY insinuante vedeta de baile espanhol e de

JOSEFINA MARY gentil estrela de baile flamenco com o eximio guitarrista

MANOLO NAVARRO num estonteante programa de notáveis atracções com a graciosa artista CARMEN UBILLA e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista H. ROLANDER

São Luiz — **Sem Licença para Amar** — Uma comédia-Farsa musical, com Van Johnson, Pat Kirkwood e Keenan Wynn — T. 27172—A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — **A Tia Milionária** — com George Raft, George Brent, Randolph Scott e Joan Blondell — Tel. 50595 — A'S 21,30 — «Matinées» diárias

EDEN — **Coração Impaciente** — Uma extraordinária produção, com **Odette Joyeux** e **Madeleine Robinson** — Telef. 20768 — A's 21.30 — «Matinées» diárias

Politeama — Telefone 26305 — Hoje ás 21.30 — UM ÊXITO ESPANTOSO — **BRUTALIDADE** — com Burt Lancaster, Ivone de Carlo, Ella Raynes e outros — Este cinema tem refrigeração de ar

CONDES — 2.ª semana do êxito nacional — **Sol e Toiros** — com o «espada» português **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista — AS 21 30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — Em pleno êxito: A aventura em tecnicolor **Alma Selvagem** com Peggy Cummins e Robert Arthur — A's 21 e 30 — Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: **Uma vida roubada,** com Bette Davis, e **Zona Torrida,** com James Cagney.

ODEON — A's 21 e 30 — PROGRAMA DUPLO — A linda comédia colorida **Um sonho, um beijo e uma canção** e **MANOBRAS OCULTAS** com Humphrey Bogart — **PALACIO** — A's 21 e 30

REX — Telef. 25965 — A's 21 e 15 — **Canção da felicidade** — **A CASA DA RUA 92**

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **O Marido Ideal** — **CONFLITOS DE ALMA**

LIS — Tel. 48660 — As' 21 e 15 — **A DAMA DE XANGAI** — **A MEXICANA**

CASINO ESTORIL — As' 21 e 30 — **A LUZ QUE NOS GUIA** com Merle Oberon

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES — **UMA VIDA ROUBADA** — **ELAS NA INTIMIDADE**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor empresário Robles Monteirò continua a trabalhar na escolha das peças e na organização da nova companhia de declamação que, no próximo mês de Setembro, se deve estrear no Teatro da Trindade.

—O Teatro do Povo não percorrerá qualquer terra da província, como em principio estava projectado, devendo fazer toda a sua temporada na Feira Popular.

—Consta que o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) pensa reorganizar a companhia «Os Comediantes de Lisboa» para a próxima temporada de Inverno.

—No Coliseu dos Recreios continua aberta a inscrição de coristas para a companhia de operetas e revistas que o empresário Ricardo Covões vai apresentar na época de Inverno naquela casa de espectáculos.

—Seguiu hoje para Madrid o escritor teatral D. Francisco Romero, que, durante a sua estada em Lisboa, conferenciou com os empresários Ricardo Covões e José Loureiro.

Um espectáculo evocativo

da história da Baía

RIO DE JANEIRO, 9—Chianca de Garcia está a organizar, em S. Salvador da Baía, um «Auto da Graça e Glória da Baía», espectáculo em 12 quadros, no qual tomam parte 400 figuras e em que se incluem todos os géneros teatrais, inclusive o teatro lírico e a comédia ligeira.

O espectáculo, tem por objectivo fazer reviver, no palco, através de uma evocação de grande estilo, os principais factos da história da Baía, será brevemente apresentado ao publico no Teatro do Instituto Normal, daquela cidade.—(ANI).

15 artistas internacionais!!!

3 ORQUESTRAS!!!

Tomam parte na noite

LUZO - ESPANHOLA

QUE A

FEIRA POPULAR

Oferece aos seus visitantes na **6.ª Feira 12 de Agosto**

a favor dos pobres do Governo Civil

Nesta Noite:

JANIE NO PATRICIO

Onde a melhor sociedade se reune

Visite o Stand das CAVES ALIANÇA e tome uma garrafinha **ESPUMA DE OIRO**

Estufa Fria

Parque Eduardo VII — Amanhã, às 21,45

Concerto Sinfónico promovido pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: Maestro **Silva Pereira**

Obras de: **Tschaikowsky, Luis de Freitas Branco, Chabrier e o famoso conto Sinfónico Pedro e o Lobo de Prokofieff narrado por JOÃO VILLARET**

Bilhetes à venda a Esc. 20$00 na Estufa Fria, Casas Valentim de Carvalho e Sassetti e Paços do Concelho (Tesouraria)

Toni de Matos

LUSO

T. 32889

HOJE

NOITE POPULAR

Animador *Filipe Pinto*

Canções por Toni de Matos. **Fados** por Alice Magina, Natividade Correia, António Meneses e Brigida Silva. **Fados Humorísticos** por António Carícias. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.

CANETAS COM TINTA

UMA CASA ESPECIALISADA

PAPELARIA **VASCONCELOS**

RUA DA PRATA 270

Eva Todor triunfa

numa peça de Luís Iglésias

RIO DE JANEIRO, 10.—No Teatro Serrador, estreou-se com grande êxito a comédia em 3 actos de Luís Iglesias «Os gregos eram assim...», com Eva Todor na protagonista. A critica elogia sem reservas o trabalho da conhecida «vedeta», bem como de Elsa Gomes, que classifica de «esplendida e engraçada, no papel da esturdia Helena, que mesmo doida, ainda é a mais ajuizada da familia... grega». «Todavia, acrescenta o crítico, a figura «mais presente», embora não apareça no palco, é Lucilia Simões, cuja sábia direcção se sente a cada momento da representação».—(Lusitania).

Primeiras exibições

«Sem licença para amar», no S. Luís

Um filme de Verão, fresco e amável, com uma muito graciosa anedota e muitos e vibrantes numeros de musica, modernas canções, que Pat Kirkwood torna mais agradáveis com a sua trepidante voz e fisionomia, orquestras famosas, como as de Xavier Cugat e Guy Lombardo, os bailarinos Garcias e outros bons elementos. Valorizam o filme, que tem a marca de Joe Pasternak, dois intérpretes tão valiosos como o expressivo Van Johnson e o cómico Keenan Wynn. Entre os complementos figura uma história bem dobrada em português e com um garoto de bela expressão.—*Visor 59.*

«Alma Selvagem», no Capitólio

Por vezes, um só livro celebrisa o seu autor. Foi o que sucedeu a Mary O'Hara com este romance que o cinema transpondo para a riqueza do tecnicolor, aproveitou, dando-nos uma obra de grandes perspectivas, passada ao ar livre, onde se narra a vida aventurosa dum cavalo selvagem que luta com os homens e as feras. A par dessa história, animal, que tem, por vezes, o sopro épico das obras de Kipling, outra se desenrola, esta humana, construída em imagens vigorosas, dum realismo rural, observado de perto. Bons complementos.—*Visor 42.*

Mais uma sessão

do II Festival de Cinema, no Ateneu

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se no Ateneu Comercial de Lisboa a 5.ª sessão do «II Festival do Cinema Europeu», com a apresentação da categorizada pelicula italiana «Paisá» e uma conferência sobre cinematografia italiana, pelo jornalista Augusto Fraga. A exposição deste interessante certame está aberta ao publico todos os dias uteis, das 21 e 30 ás 24 horas.

James Stewart

casou-se pela primeira vez

HOLLYWOOD, 10—O célebre actor James Stewart, de 41 anos, casou-se, ontem nesta cidade, com Glória Hatrick McLean, de 31. E' este o primeiro casamento de James Stewart, tido por solteirão inabalável.—(F. P.).

Recintos de diversões

No rinque de patinagem de Cascais efectua-se esta noite um espectáculo de variedades e fados, em que colaboram muitos artistas, entre os quais os vencedores do concurso de fados dos bairros populares de Lisboa. Ao microfone intervêm Carlos Moutinho e Tany Belo. Entre os concursos haverá o da «Vedeta Infantil de Cascais».

Sensacional programa duplo

«Voltando ao passado» ou a vida de um «gangster», com Bogart, e «Alma em suplício», com Joan Crawford, hoje, no Coliseu

Dois grandes filmes, hoje, no Coliseu: «Alma em suplício», a vida duma mulher, que os homens perseguiam, com Joan Crawford, num argumento sensacional.

«Voltando ao passado», a existência aventurosa dum «gangster», perseguido pela Policia, com Bogart, num entrecho de lutas e acção.

Amanhã, «Horas de tormenta» e «O homem que falou demais».

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e às 22,45

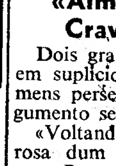
SÓ ATÉ DOMINGO ULTIMAS

da grande revista das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a azougada vedeta brasileira **LILY MORENO** - **Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Deolinda Saraiva, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugenio Salvador e João Perry nas suas imitações**

O único Teatro aberto em Lisboa



FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 · LISBOA

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

CELEBRIDADE

por **Carlos de Lemos**

Conquistada a celebridade, Procópio passou a adquirir aquele ar solene, quando caminhava na rua: de tronco hirto, olhar indiferente e, sem curvar a cabeça, cumprimentando com ênfase.

Muitas vezes sucedia, quando ao dobrar a esquina, várias pessoas pararem, propositadamente, para seguí-lo com o olhar e, estupefactas, perguntarem entre si: «Sabem quem ali vai?».

—Trata-se de um escritor célebre...

—Quem não conhece o Procópio?

Propalado o seu nome, Procópio ressurgia em todos os lados. A fama da sua glória invadia as casas de chá, as tabernas, os salões elegantes. Os matutinos não se fartavam de o exaltar como um «caso célebre e sem precedentes na história». Os jornais da tarde, esses, iam mais além: Estampavam o seu retrato na primeira página, onde se poderiam admirar a enorme cabeleira, o nariz aquilino, a fronte altiva. A sua figura passou a ser uma obsessão, quase até o assunto obrigatório do dia, quer nas reuniões familiares, quer nos meios desportivos ou artísticos. Os aparelhos da Rádio, ruidosamente, apregoavam aos quatro ventos as suas «façanhas» literárias como um caso célebre e que ficariam a marcar para a posteridade. Na multidão compacta, abriam-se alas á sua passagem para o cumprimentarem com reverência.

Entre os felizes bem poucos se gabavam de possuir uma fotografia com o seu autógrafo. As poucas que existiam valiam verdadeiras fortunas e só serviam para excitar invejas. Enfim, atingira-se o delírio!

Procópio era então o ente mais feliz sobre a terra. Tão bem-aventurado que, na sua secretária, era ver os montões de cartas perfumadas que as suas admiradoras lhe escreviam e que ele, diáriamente, empilhava para proceder a um «auto de fé»—como ele dizia—arremessando-as para o fogão. No seu gabinete de trabalho, rico e confortável, assim passava os seus dias curvado sobre rimas de linguados, escrevendo ali, riscando acolá, rasgando em seguida quando as ideias lhe falhavam e, nos dias de mau humor, vingava-se em insultar o Baptista, seu criado particular, muito velhinho, muito curvado, despejando sobre si todo o vocabulário soez—o infeliz que já mal podia arrastar-se ao peso dos anos. Muitas vezes, o pobre velho, em segredo, desabafava as suas mágoas ás visitas mais íntimas da casa, mas elas sorriam e batiam-lhe nas costas com certa ternura, dando-lhe a explicação: «Tu não compreendes, Baptista, que os grandes génios são assim irascíveis...» O pobre velho encolhia os ombros, inconsolável. Desta vez a celebridade subira mais alto—havia passado além-fronteiras. O êxito era absoluto. Todavia, surgia agora uma dificuldade: a casa editora negava-se a aceitar-lhe mais originais. Na carta que lhe escrevia dizia assim: «Estou farto, sr. Procópio... Para prejuizo já chega... O senhor arruinou a minha casa... Nem um exemplar vendido!». Procópio, rasgando a certa com desespero, vociferou: «Mais uma partida dos meus adversários... mas eu lhes quebrarei a ousadia!... Sem dar ouvidos ás maledicências do Mundo, resolveu arejar o espirito. Tinha necessidade de divertir-se. Até mesmo isso seria uma maneira de lhes provar uma indiferença absoluta. Puxando da sua agenda, ficou radiante. Que coincidência feliz! Só agora lhe ocorrera que, nesse mesmo dia, havia recebido convite para um baile na embaixada. Nem de propósito. Envergou a casaca e para lá se dirigiu. Subiu a enorme escadaria e entrou no salão ricamente decorado, vendo-se a enorme assistência em trajo de gala. Atónito, por todos aqueles olhares insistentes que o observavam de alto a baixo, ficou petrificado a um cento. Entretanto, os olhares continuavam interrogativos. Até que, por fim, uma senhora assestando o seu «lorgnon» e avisada do nome da visita, não pôde explodir a sua admiração por tão estranho personagem. Muito divertida, rindo-se para as outras, observou: «Mas, afinal, é aquele o Procópio de quem tanto se fala?... Tem mesmo aspecto de imbecil!...».

O PRETO NO BRANCO

BUGIGANGAS

Estas duas pequenas *bugigangas*,—uma chávena de porcelana e uma caixa esculpida em madeira de sandalo,— encantam-me. A chávena é chinesa, a caixinha indiana. Que fragilidade e que graça nestes dois objectos! A' transparência da luz, vê-se que a chávena é menos espessa do que a casca dum ovo. A madeira da caixa rescende discretamente dum perfume que é uma carícia do olfacto, aveludado e doce. A porcelana modela-se em pequeninas figuras em relevo pintadas, de cores vivas. São homenzinhos de cranio nu, de olhos oblíquos, empunhando leques e brincando atrás de borboletas. Apesar da sua pequenez miniatural percebe-se que riem. Ao longo do rebordo do pequenino objecto estendem-se as curvas complicadas dum corpo de dragão que deve ser terrível, apesar de pintado em cor-de-rosa. Na caixa de sandalo, há deuses esculpidos, sentados sobre as pernas, de olhos fechados; sorrindo também inefávelmente e segurando entre os polegares juntos das duas mãos, a haste frágil duma flor, um *lotus* estilizado.

Estes dois *bibelot's* tão pequeninos vieram para a Europa, de muito longe, da China enorme, do fundo da India misteriosa. Na gaveta donde os tirei ficou um volume oblongo dentro duma espécie de saco de fazenda clara, que lhe modela os contornos. Tiro o objecto do saco e vejo o que é. E' uma pistola inglesa soberba. Tem um carregador com sete balas blindadas. Saem todas pelo cano de aço pulido, umas atrás das outras, só com uma simples pressão do dedo no gatilho.

Conheço-lhe os efeitos, dos exames do Instituto de Medicina Legal. Aquilo mata a uma grande distancia e com perfeição inexcedível,—sete balas, sete certidões de óbito.

E estas três coisas, a chávena de porcelana, a caixinha de sandalo, a pistola de aço, aparecem-me rapidamente como três símbolos. Há agora, dois adjectivos que se usam muito—estático e dinamico. Fico a pensar que a chávena e a caixa são *estáticas* e que a pistola, essa, é eminentemente *dinamica*. Os dois primeiros objectos exprimem essa Asia gigantesca e bárbara, o seu sono milenário amodorrado ao Sol, com os seus mistérios, os seus Budas, os bonzos, os mandarins, as castas, as sedas e os charões. A pistola exprime a pequena Europa, conquistadora e activa, sulcando os mares, descobrindo os segredos dos mundos, desembarcando nas praias distantes os seus pequenos grupos de gente armada, que ocupavam os territórios, submetiam á sua lei multidões incontáveis. O que ela fez, essa pequena Europa, de gigantesco pelo Mundo!... Foi a conquista, a epopeia, a glória! Recordo Pizarro, Fernão Cortez, o nosso Albuquerque terrible! Ainda me lembro de ter ouvido o actor Brasão, travestido da indumentária do grande Afonso, no palco do Nacional, dizer para um grupo de comparsas: —«esta é a moeda com que El-Rei de Portugal paga os seus tributos». Os comparsas, já se deixa ver, não respondiam nada e teia. O que tão poucos fizeram a tantos! E' certo que um pequeno País da Asia Menor nos revelara o verdadeiro Deus e dessa exigua terra nos viera, por intermédio de Roma, senhora do Mundo, a Verdade revelada e a Redenção. E a Europa ia, por todo o orbe, espalhar essa Verdade, civilizadora e redentora, que afinal, por um misterioso decreto da Providência, era uma verdade importada da Asia!

A Humanidade é como o Oceano—tem ondas. O movimento, o fluxo e refluxo dessas vagas enormes, é o que constitui a História—e pensar nestas coisas, depois de ter lido nos jornais os aspectos que vai tomando a Volta a Portugal em bicicleta, confesso—que me faz dores de cabeça. Decididamente eu sou uma pessoa destituida de toda a espécie de espirito filosófico e critico. Impressionam-me apenas os aspectos exteriores, anedóticos das coisas. Agora, por exemplo, estou pensando no que, depois da obra da conquista e da civilização, se tem comerciado entre o velho continente e os novos mundos descobertos! O que foi Lisboa, o que foi Londres, o que é Nova York! O opio! O opio dava-me para um mundo de reflexões. Estupidamente, esses boçalissimos orientais, defendiam-se do ópio, inocente vaso-dilatador, tão util para acabar com o sofrimento e com a Realidade, desagradável e agressiva. Houve uma guerra por causa disso e as coisas resolveram-se... Triunfou a civilização—e o Opio. Duma vez as hordas asiáticas rolaram da Asia sobre o nosso pequeno continente. Na Itália, um velhinho, um Papa, montado numa mula branca, fez parar as hordas e o seu chefe, Atila o terrivel. Diz-se que as patas do cavalo do Huno, por onde passavam, faziam secar a erva. Não acredito. Com os tanques contemporaneos acredito que isso possa ser. Seca a erva, secam as hortaliças, seca tudo, regado a petróleo. O «chicote de Deus para castigo dos cristãos», como se chamava ao feissimo Atila, foi detido nos Campos Catalaunicos, já em França, no Marne, pelos romanos de Aecio. Mas foram precisos todos, todos os europeus, os herulos, os ostrogados, os visigodos—os bárbaros enfim, que a coisa esteve por um fio.

Volto, a contemplar a minha chevenazinha de porcelana, a cheirar a caixa de sandalo. Meto cuidadosamente e—descarregada—a pistola inglesa no seu saco. Dizem-me que hoje se trabalha o ferro, se fabrica aço pela Asia. Que pena ir-se perdendo por toda a parte o gosto pelas industrias regionais! E com esse gosto os povos perderam também a complacência e a boa vontade. Dantes prestavam-se com delicadeza a ser civilizados, a ser chamados, por nós, os europeus, a fruir as vantagens da Civilização. Hoje—é deplorável isto—repontam e não querem. Depois de tudo quanto fizemos por eles! Felizmente que a Europa é hoje uma peninsula da América. Não sei o desenvolvimento que tem nos Estados Unidos a industria da porcelana e das caixinhas de sandalo. Mas oiço falar muito na *bomba atómica*—outra pequena bugiganga talvez util mas que eu não desejaria ter na minha gaveta.

RAMADA CURTO

RELANCE

Ver tudo de relance, sem prender
Os olhos no que vemos, e ficar
De alma presa aos segredos.

Esperar o namoro de um reflexo
Que, ás vezes, não se sabe donde vem
E guardá-lo na alma para sempre.

Afinarmos a alma sem sentido
E deixá-la de lado, abandonada,
À espera da brisa que virá.

Fugir á claridade da janela
Que dá tudo a quem passa fácilmente
E ficar no seu vão, calado e só.

Pintar brumas e névoas na retina
Com dedos fiéis e vagos, perdulários
De sonho e mergulhados na noite.

Apagar no silêncio a claridade
Das horas, vencendo-as docemente
Num quebra-luz intemporal.

Esquecer logo o aroma a cada flor
E as abelhas de oiro enamoradas,
Tontas num êxtase outonal.

Voltar os olhos á esfinge loira
Mãe dos enigmas longos e morenos
Como asas de anjos do deserto.

E nem sonhar no sonho ou ir no embalo
Dos ritmos para poemas ou naufrágios
Fáceis das imagens coloridas.

Caladamente á espera do relance
Ou do reflexo. Não se sabe donde vem.
Mas se vier virá abandonado,

Nos embalos macios da mais rara
Bruma, sem rumo ou qualquer
Sugestão de sentido...

O relance vem de inviolados
Horizontes aos sentidos virginais
De quem não ilude com a lua

Os pólos abismais e desolados
Dos seus olhos!

Agosto, 1949.

DINIS DA LUZ

UM HOMEM LEMBRA

Andorinhas da guerra

Era na outra guerra, aquela que fazíamos na convicção de que seria a ultima.

E num posto de reabastecimento á rectaguarda. Pompeava a Primavera seus verdes moços... Ou talvez começassem a dourar-se na planura as grandes searas. Ceu azul em que passavam aviões ou estacionavam balões cativos. Em que se desfaziam, de arminho, explodindo, altas, as granadas. A distancia suavisava o ruido das explosões nas linhas.

...Em Les Ciseaux, próximo do Aire, na Flandres.

O depósito ficava, se bem me lembro, num cruzamento de estradas. Árvores, sombras, um calvário ou cruzeiro. Entre dois ramais convergentes, a casa em quilha de navio. Rés-do-chão apenas, flores á porta, largas janelas. Certo ar de conforto, acolhedor, chamáva-nos de longe. Ali morava o meu amigo. Num abarracamento, perto, o armazem de géneros, no local da distribuição.

Eramos conhecidos desde Coimbra, de quando por ali planeávamos já, liricos e generosos, a salvação do Mundo. Creio que foi ele quem primeiro me falou, com certo ar erudito e apostólico, de socialismo de Estado e duma revolução que salvaria os homens...

Era caloiro de Direito, discípulo do dr. Calisto em Sociologia. Eu, «bicho», frequentava ainda o Liceu de S. Bento...

Encontrámo-nos na Flandres iguais na fé, com o mesmo feitio e cultos identicos. Ele oficial provisor, miliciano, eu moço capitão-de-infantes.

Ele não roubava nada á boca dos soldados para se propiciar as graças das Evas circunvizinhas. Eu gastava-me pelas primeiras linhas e sentia-me, ao meio daquilo tudo, um homem feliz.

O quarto do meu amigo, naquela casa de Les Ciseaux, era uma grande sala construida talvez para outros destinos. Num canto a cama fôfa sob um «edrédon» verde. Próximo duma das janelas a mesa larga em que ele trabalhava e em que se dispunham ordeiramente, a um lado, livros de requisições, impressos, artigos da ração, britanicamente impecáveis, nas suas latas; do outro, livros, romances, revistas de Paris. Pelas paredes graves ou risonhos, acanhados ou envelhecidos retratos de gente flamenga. A fazer escandaloso contraste um ou outro nu de «La Vie Parisienne», recortados e ali postos por certo antepassado oficial inglês...

Festa grande me acolheu, antecipando o banquete prometido. Enquanto saboreava, como aperitivos, uns liquidos de nobre colorido que não eram da ração regulamentar, surpreendeu-me, encantou-me, a alegre invasão do aposento por um casal de andorinhas. O meu amigo contou-me logo a história delas e como, a seu gosto, regulara a disposição dos móveis e os seus hábitos de homem e de provisor, submetendo-se á doce tirania dos hóspedes alados, para que nada perturbasse, naquela hora em que os homens eram obrigados a assassinar-se, o amor e a paz do chilreante casal.

Familiarmente, com a mesma nota de saudação contente na despedida, «Vivam! Até breve!—entravam e saiam as duas andorinhas. Quando se demoravam, suspensas do ninho quase pronto, adivinhavam que falávamos delas. Aquele olharsito de lado, a fitar-nos, a cabecinha entornada sobre o colar do pescoço e após o leve reboliço dum primeiro protesto, diziam que eu fora adoptado e me consideravam da familia. Mais intimo, porém, percebi logo—era o impedido do meu amigo que lhes falara com familiariedade, apresentando-me...

Sobre a sua cabeça fizeram, esvoaçando, três circulos rituais...

Iam e vinham, disparavam como setas, voltavam álacres, num canto. Com os olhos nelas, encantados, embalados, esquecidos da guerra e dos homens, falavamos de livros, talvez dum recente de André Maurois que ali perto era oficial junto dum batalhão inglês.

AUGUSTO CASIMIRO

1 Está publicado o tomo III, da «Maravilhosa Historia da Arte das Imagens», bela obra de dois técnicos de cinema: Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca. Neste tomo vem um capitulo, de especial interesse, denominado: «O cinema, espectáculo das multidões.

2 Saiu do prelo o «Almanaque do Porto» para 1950, recreativo, anedótico e artistico, dirigido e coordenado por H. C. Monteiro, que se apresenta com muito interesse.

A menina do milagre

Lembranças duma noite de Santo António

Por *Graciette Branco*

Foi há muitos anos, quando ainda «menina e moça» eu corria e pulava nas sombras perfumadas do velho Marachão da romantica Leiria!... Cidade-berço da minha infancia engraçada, com arquinhos e bonecas e grandes doses de sonho...

Era noite de Santo António e, para as bandas pitorescas do castelo, avistavam-se clarões oscilantes de fogueiras, de mistura com risos de alegria e cantares mais frescos e saborosos que pucarinhos de barro...

Retardando, em honra de Santo António, a hora de deitar, levaram-me a ver as fogueiras e fui, numa alegria tão grande que ainda chega para eu me lembrar hoje dela!... Se me concentrar, vejo tudo tão nitidamente como então:—rodas de raparigas e rapazes, cantando, batendo as palmas! Os clarões altos das fogueiras! Os estalinhos da madeira a arder e um cheiro a folhas olorosas queimadas — *o cheiro daquela noite de Santo António!*

Eu adorava a noite com a lua e as estrelas e aquele mistério da escuridão que me assombrava! Mas era tão raro eu ver a beleza extraordinária da Noite! — pobre menina que ás oito horas ia para a cama e apenas espreitava as estrelas através do entremeio das cortinas de renda... Naquela noite o clarão das fogueiras deslumbrava-me, endoidecia-me! Haviam-me calçado umas luvazinhas de lã, porque a noite estava fresca e as palmas que eu batia, frenéticamente, não faziam barulho e era pena!...

Eu lembro-me de que, entre tanta gente, ao lado de minha mãe, com tanto ruido, tanta claridade, tanta alegria, me sentia isolada de todos, fechando-me na teia doirada da minha emotividade, vivendo apenas *a minha vida* e as minhas sensações!

Era extraordinário todo aquele cenário e eu achava que ninguém o *via* e *saboreava* como eu! Com a vista quase encandeada pelo clarão das fogueiras, ergui a cabeça e olhei o ceu. Mas — coisa extraordinária! — a lua estava quase apagada, com uma luz amarelada, triste, e as estrelas mal se viam, piscando os olhos com sono...

(Fiquei sempre a pensar que a lua estava com ciumes das fogueiras...).

Meti as mãozitas nas algibeiras do casaco e fiquei, regalada, a olhar as chamas quentes e perfumadas e os rolinhos de fumo que desenhavam figuras curiosas...

Começavam agora as raparigas saltando as fogueiras, ageis, direitas, os rostos afogueados, cabelos soltos, as palmas das mãos abertas e humidas, como rosas vermelhas!

O meu entusiasmo cresceu, tomou a côr das chamas rubras! Oh! Saltar a fogueira! Se eu pudesse, tambem, saltar a fogueira! Como seria bom, ir de longe, a correr, tomar balanço e passar, num voo rápido, sobre as franjas das altas labaredas, tocar-lhes, até, com as solas dos sapatos! Esfregava, nervosamente, as minhas pequenas mãos, quando reparei que, por uns curtos instantes, minha mãe se distraía, falando a pessoas amigas. Esses breves instantes tinham de ser aproveitados! Sem fazer ruido, fui-me afastando, para ganhar o necessário balanço e, quando cheguei a distancia suficiente, os meus pésitos ganharam asas, desatei a correr, alcancei a fogueira e, ouvindo ainda um grito de minha mãe, fui chocar, no alto da fogueira, com uma rapariga que vinha em sentido contrário.

Não posso descrever a agitação que provoquei, os gritos, a aflição, dos meus e de todos os presentes!

Eu tinha que estar, forçosamente, queimada, visto que caíra sobre a madeira a arder; porém, perante o espanto de todos e as aflitivas lágrimas de minha mãe, nem chamuscada estava, apenas cheirando, deliciosamente, a resina e a rescaldo...

Milagre! Fôra milagre de Santo António, estava bem de ver! E, de boca em boca, pelos bairros, ruas, largos, avenidas, becos e esquinas da linda e velha Leiria, a nova se espalhou, se ampliou, se embelezou:—uma criança caira sobre as chamas duma fogueira e ficara a sorrir para Santo António!

Santinho milagreiro! Santinho de Portugal! Creio que minha mãe te deu, no dia seguinte, uma vela da minha altura e só lamento ter sido tão pequena, porque eu era uma bonequinha de palmo e meio, nesse tempo!

Após tantos anos decorridos, com a mesma alma de menina, deslumbrada por tudo quanto é mistico e belo, eu te saudo, meu Santo António Milagreiro, Santo com alma da criança, Homem com alma de Santo! Foste tu que fizeste com que, durante muitos anos, dissessem, á minha passagem:

—Olha!... A menina do milagre!...

---

3 O escritor Joaquim Paço de Arcos trabalha actualmente no seu romance «Espelho de três faces», quinto da série «Crónica da Vida Lisboeta», constituida já por «Ana Paula», «Ansiedade», «O Caminho da Culpa» e «Tons Verdes em Fundo Escuro». «Espelho de três faces», cujo aparecimento se anuncia para o Natal, decorre nos nossos dias. Como nos romances anteriores, procura Paço de Arcos fixar neste a atmosfera e as inquietações do seu tempo, numa obra de psicologia profunda e de mordaz critica social.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

EÇA DE QUEIRÓS E A QUESTÃO SOCIAL

por Jaime Cortesão

Eça continua a interessar, vivamente, o espirito literario. A sua obra como que transpôs o seu século para se projectar no nosso, com uma grandeza, uma sensação, uma novidade, que, de modo algum teve, quando das primeiras edições. Sobre ela, incessantemente, recai o exame dos criticos, dos ensaistas, dos novelistas. Já uma vez escrevemos que Eça é o maior romancista da nossa época. Vivo, ontem, está vivo hoje! De facto, quem nos deu melhor, com mais observação e exactidão, as figuras e os ambientes da vida portuguesa, discernindo caracteres, encadeando argumentos, e pintando, como ninguem, não só os meios citadinos, como os rurais? Eça!

Por muito que custe não trocariamos muitos romances que se escrevem agora, por qualquer das suas obras, de definição local, isto é, de tipo português. Ainda há pouco, num estudo bem curioso, subscrito por um grande nome literario, vimos Eça atado ao pelourinho do plágio, da influencia, e do estilo franceses. E' claro que há nessa visão critica como que um daltonismo, não digamos, malevolo, mas, atrozmente, doentio. Nada de novo nasce sobre a terra. Os escritores não se produzem, literariamente, por geração espontanea. Todos têm os seus avatares, mais visiveis e palpaveis, sobretudo, na época da formação mental. E' a velha escola das letras. Eça pode paralelizar-se com Flaubert. Victor Hugo com Shakespeare. Camilo com frei Luis de Sousa. Bocage traz-nos o espirito acidulado, voltairiano da sua origem francesa. Bilac lê Jean Marie de Heredia. Fialho aprende a lição de Camilo. Duro a de Baudelaire. Não mais teriam fim os exemplos. Mas todos eles, mais ou menos, trouxeram algo de novo com eles. Eça, mesmo quando escrevia mal o português, com erros gramaticais de palmatoria, desarticulava a lingua, em demasia obsoleta, fradesca, e enferrujada de arcaismos, e, sobretudo, dava-lhe o que nem Flaubert, nem Zola tiveram na sua obra. A sua admiravel ironia, cintilante, nervosa, filha de uma observação penetrante e dum «humour», inteiramente «sui generis». Esse homem que tanto demoliu, que tanto ridicularizou, tinha como que o vôo subtil das abelhas. Zumbia, picava, sem que o adversário, o conseguisse mesmo com a mão rápida e agressiva, apanhar. Mas aqui há outra faceta do escritor a considerar: a sua extrema cortezia, a sua «morgue» de salão, o seu sorriso fino e guloso, que sabia modelar, irisar a palavra, sem nunca a tornar pesada ou grosseira.

Desculpem-nos este desvio. O que importa é anunciar o aparecimento dum notavel estudo de Jaime Cortesão, intitulado: «Eça de Queirós e a Questão Social». Tem sabor esta obra. Há nela, por vezes, novas perspectivas. Jaime Cortesão detem-se no exame, assás penetrante, do livro dos Santos («Ultimas páginas»). A interpretação é de mestre.

A certa altura escreve: (...) Queirós, pelas origens e as projecções da sua criação e pelo franciscanismo que a exalta, faz de S. Cristovão o Povo, todo o Povo, gigante, bruto, laborioso e humilde, mas capaz de assomos de revolta, cujos virtudes e vigor lhe vêm da Madre Terra, e que dá com o seu exemplo a esperança unica de salvação universal: servir com humildade e amor».

E' este o pensamento fundamental que articula o notavel trabalho do escritor.

Embora tenhamos como certo que o objectiva de Eça foi o de «fazer arte», quantos, como ele, sem o pressentirem, não vão além da sua concepção inicial. Sem querer, ele deixou transparecer, numa base de romantismo sentimental, o seu socialismo, que outra coisa, afinal, não era, de que o desejo de emancipar o homem, que, no seu tempo, sem o pressentir, substituiu a escravatura fisica pela escravtura economica, e que tendo resolvido tão gigantescos problemas de toda a ordem, se esqueceu do fundamental—o dele próprio. S. Cristovão será um simbolo, que Eça criou, cingindo-o de certas linhas e com determinada substancia; simplesmente, esqueceu-se que um simbolo, está sujeito a todas as interpretações, (variações) dada a sua essencia puramente ficcionista.

Jaime Cortesão prova-nos que Eça, embora dando a S. Cristovão, um cenario medieval, pensava no tempo de hoje, enraizando-o em Portugal», indo até ao pormenor, aliás curioso, de identificar a paisagem. Para melhor fundamentarmos a opinião do autor, transcrevemos esta conclusão da sua obra: «Cristianismo primitivo, imediatismo e naturismo, fundados em pragmatismo social, formam a logica profunda da novela «S. Cristovão». Eis sob esse ponto de vista, a grande novidade da obra: o santo socialista dá consciencia á fé religiosa, que se ignora. Obrar, com pleno sacrificio de si, em nome dum ideal civil, supõe a crença na solvencia espiritual e moral do Universo, e, por consequencia, uma fé religiosa—imediata e mistica. Neste caso Eça ergueu a experiencia própria á expressão dum facto social em marcha».

UM POEMA

Meus braços de liana,
meus cabelos de liana,
meu corpo de liana
a navegar sem barco
numa esfera cinzenta fosca folana
erma de ogiva ou arco.

São algas, são serpentes?
(não raizes).
Alongam-se no mar,
andam vagas no mar
a flutuar nas vagas
á procura dos matizes
da floresta, dos tapetes de musgo,
do enredado vegetal
do fundo onde lançar raizes!

São fantasmas na névoa, torturados
de vento de calor
e de impreciso?
Das correntes obscuras do Inferno,
das correntes aéreas
do outro lado,
sobem e descem
sem nenhum aviso?

Em que ponto cardial
o abrigo, a firmeza, a protecção?
E acaso existe o apoio
a que se prendam,
acaso existe também
a direcção?

Por mais Sol cresce a bruma
por mais manhã de festa
a bruma cresce
e com ela a cortina
que me ensombra
o que á vista floresce
e não floresce.

E é tudo inconsistente
informe e longe,
é tudo aspiração indefinida
do delirio azul realizado
dos horizontes
que não vêm á vida.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

A propósito de Teatro

de José Gamboa

Da dedicatoria do autor: «esta «coisa» não passa duma simbiose dos primeiros lamentos dum «forçado» escritor aos ultimos queixumes dum desesperado «actor»... Não merece atenção da sua critica. Mas se a fizer, trate-me como um desconhecido».

O que é este livro sincero, ofegante, virulento, destrambelhado, a gritar verdades como punhos, e a contar-nos factos, que nos levam a dizer: mas então, o teatro está assim?! O que se salva, meu Deus?! Chegou a tal ponto, desceu tanto, é tão grande a sua miséria? José Gamboa afirma-o e documenta-o, sem que até hoje, que o saibamos, embora o livro circule há mais de um mês, alguem o contraditasse ou o desmentisse rotundamente.

Que pavor! Não se diga, porém, que nesta época, talvez no paroxismo máximo da crise, não houve um homem que não saisse á estacada, porventura, com o arreganho quimerico da um D. Quixote esgrimindo contra os moinhos, não a durindana, mas a pena canhestra, numa confissão talvez confusa, mesmo atribiliaria, sem duvida, lancinante, dizendo tudo quanto se está passando no teatro. Horrivel panorama que, por vezes, nos põe os cabelos em pé!

«A propósito de Teatro», assim legendado, na capa: «algumas considerações oportunas oferecidas á inteligencia e reflexão de todos os homens de boa vontade», embora contenha um programa minimo de salvação, digamos assim, refere-se mais aos efeitos de crise, aos desconchavos humanos, que sempre existiram, nos meios teatrais, para não dizer, ás suas aberrações (que não são caracteristicos locais, porque se deram, dão e darão, em todas as coordenadas geográficas, onde houver quem pinte a cara para aparecer no tablado) e aos atritos que se criam, por vezes, em certas instancias—do que, própriamente, as causas dessa mesma e tremenda decadência.

Aqui, há vinte e cinco anos, quem escreve estas linhas, publicou na pagina teatral do «Diario de Noticias», um artigo, no qual se precaviam artistas e publico contra a depressão teatral que se avizinhava. Afirmava o jornalista, então critico dramatico, que todos os teatros fechariam as suas portas, ficando apenas um, o D. Maria, ultimo abencerragem, que serviria de escola e de recordação da arte cénica em Portugal. Infelizmente, os nossos prognósticos que nem sequer fizeram cair a cinza do charuto, dos mais ou menos felizes empresarios de então, perpassaram, como poeira de Maio, que nem sempre se nota.

Mas vamos a factos! Quais as principais razões da decadência do teatro português? Por outras palavras, quem são os responsaveis conscientes, ou inconscientes: o publico, os artistas, os autores e os empresários. Mas, então, são todos? Evidentemente. Os empresários não souberam ver a tempo o problema do teatro em relação ao cinema concorrente. Há um quarto de século, já, no estrangeiro, a peça não era, apenas, o texto e a interpretação. Vencia-se a unidade espaço, graças ao palco giratório, ou o desdobramento de cenas, em dois ou três quadros representados simultaneamente, criando-se assim o movimento que é a principal força do cinema. As peças vestiam-se, encenavam-se, ricamente, ou sobriamente, com a devida atmosfera expressionista, de maneira a não serem apenas teatro—mas espectáculo visual, lirico, intelectual ou sentimental. Entre nós o que se fazia? Nada, ponde de parte o nobre esforço artistico da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no proscénio do D. Maria, onde, aliás, ainda hoje não existem os elementos técnicos duma verdadeira cena moderna. Continuámos com cenários baratos e falsos de papel, os palcos envelhecidos, carunchosos, e sem ideias, onde, a mesma revista, com um titulo diferente, se estreava de tantos em tantos meses, a mesma comediazinha para fazer rir, ou o mesmo drama pesado e empaturrante, servido por autores nacionais, cuja produção baixava continuamente de qualidade e de quantidade. Um ou outro, esporadicamente, dava-nos uma boa peça, e Ramada Curto, autêntica vocação de teatro, quase ficava sózinho, aos acasos do seu prodigioso talento. Devemos dizer que, em nossa opinião, o português não tem o instinto do teatro. A feição do seu génio é o lirismo. Olhe-se para o panorama literário dos séculos e veja-se que, além de Gil Vicente, pouco mais temos que se destaque, historicamente, com a verdadeira grandeza dum monumento. António Ferreira, Camões, um pouco e depois, quase numa solução de continuidade, os romanticos, como Marcelino, D. João da Camara, Julio Dantas, e poucos mais. Mas isso não seria o mal. Com a prata da casa, e o que de bom se forrageasse, no estrangeiro, facilmente armazenariamos matéria-prima para as temporadas. Nem outra coisa fez o saudoso visconde de S. Luis de Braga.

O publico descaminhado pelo cinema, afrontando um mau teatro, cansado das mesmas caras, cada vez mais prosaico, julgando que o espectáculo é o prolongamento da sua digestão, foi-se, horrivelmente, materializando, até se chegar ao ponto de hoje, não ser possivel, como nos velhos tempos do D. Amelia, representar já não dizemos Sartre ou Anouilih, mas Ibsen. Suderman, ou até mesmo Bernstein e Bataile.

E' triste! Quanto aos artistas cantaram muito, com as suas asas doiradas, só de pó, como as cigarras da fábula. O papel, quer fosse de um cinico ou de um heroi, de um patetico ou de um folgazão, passou a ser, fisicamente, o actor X, sem caracterização, indumentaria, gestos ou atitudes que individualizassem, substantivamente, a figura. Não se trabalhava em conjunto, mas deixando, no palco, espaço bastante para que o «ilustre artista» estivesse á vontade, atraindo a atenção do publico, só ele e mais ninguem. O nivel artistico foi descendo, e não foi possivel, ou não se quis ir buscar elementos originais, almas e mascaras novas, que arejassem e renovasem o teatro, que o talento pode disciplinar-se, mas não se aprende. E' nativo, original, *quid* misterioso, porventura de origem superior. (O caso de Adelina, de Angela, dos Rosas, etc.).

Não queremos alongar este comentario, que nos levaria muito longe. O livro de José Gamboa, embora tenha exageros, seja, por vezes, até rebarbativo, é sério pela sua ansia exaustiva de encontrar a verdade.

Há um certo capitulo que se refere ao desenvolvimento que os jornais dão ás actividades desportivas com o qual não estamos de acordo. Não se trata de defender a «honra do convento», mas por um puro criterio de justiça. Esclareçamos: os jornais têm de reflectir, forçosamente, porque, então, não o seriam, embora guiando-os e educando-os, os sentimentos da opinião publica. Gamboa, aliás, presta-nos homenagem, quando diz que os jornais nada ganham com os seus largos relatos sobre competencias desportivas. Não falharia um jornal á sua missão, ao interesse das multidões, se restringisse ou diminuisse o seu noticiario desportivo? Não é o desporto um valor de aperfeiçoamento rácico, que deve ser valorizado? De resto, em França, na Inglaterra, na Alemanha, por toda a parte, a Imprensa dedica aos desportos a maior importancia, sem que por isso o seu teatro esteja em crise, como sucede entre nós. Os males são outros, e já os apontamos em parte. Muito havia a fazer, com visão larga, num programa liberrimo. Tire-se ao teatro o seu colete de forças. Criem-se pequenas cenas. Aproveitem-se os bons e recrutem-se valores novos. Organizem-se conjuntos. Escolham-se bem as peças. Dêem-se ás casas de espectáculos, os meios técnicos necessarios. Descubram outro Garrett, para orientar, colaborar, facilitar e aconselhar. Com tudo isto, e o muito mais que fica por apontar, talvez que o teatro português, a deitar sangue, por inumeras feridas, se salve ainda.

O livro de José Gamboa é um terrivel diagnóstico, escrito por quem conhece os bastidores. Mas até á ultima, o médico tem esperança,

Uma central

eléctrica

flutuante

vai funcionar

atracada em Leixões

Continuação da 1.ª pág.

Com efeito, entre os serviços que os americanos organizaram em relação com as operações de guerra, de ocupação dos territórios devastados ou de auxilio a países atingidos pelo flagelo bélico, figura a instalação de verdadeiras centrais produtoras de energia eléctrica, montadas em navios ou sobre vagões de caminho de ferro. Essas centrais flutuantes ou ferroviárias, que não chegaram em muitos casos a servir durante as operações, estão agora em condições de ter outra utilização, como aliás aconteceu com muito outro material que a industria norte-americana fabricou para a guerra.

Com o espirito prático que caracteriza os americanos, essas centrais podem agora ser exploradas comercialmente, beneficiando ao mesmo tempo as papulações onde mais se faz sentir a falta de energia. Quatro centrais ferroviarias foram já para Espanha e estão a funcionar em regiões distintas, reforçando os produtores locais e suprindo mesmo, por completo, a falta de energia onde já não existem reservas de água para a produção de electricidade.

Para Portugal foi agora contratada a vinda de uma grande central flutuante, instalada num navio que ficará atracado em Leixões, a fim de reforçar a rede de energia no Norte do País, onde a falta de electricidade tem tomado aspectos mais alarmantes.

A central, que funciona a oleos pesados, tem uma capacidade de produção de 15 mil quilovatios e será ligada á rede geral, como qualquer central de reforço.

Ultimadas as negociações para a vinda desta central flutuante para o nosso País e estudadas as condições especiais em que o navio que a conduz há-de permanecer no porto de Leixões, para que o preço da energia assim produzida não seja excessivamente sobrecarregada, visto tratar-se de uma solução de emergência, espera-se que seja possivel pô-la a funcionar já no próximo mês de Setembro. A central flutuante americana prestará serviço em Portugal por um periodo de cerca de 30 meses.

A Grécia desmente

que recrute alemães para o Exército nacional

PARIS, 10.—Em virtude da publicação pela agência Tass da notícia relativa ao «recrutamento de cidadãos alemães pelo Exército grego», a embaixada da Grécia em Paris comunica que essa informação «é absolutamente destituida de verdade» e que a legislação grega exclui a admissão de estrangeiros nas fileiras do Exército nacional.

«E' muito provável, declara a embaixada da Grécia, que o comunismo internacional, meditando na extensão da sua agressão contra a Grécia, atribua as suas próprias intenções aos seus adversários».

«Efectivamente, acrescenta, ninguém ignora que há meses já, emissários comunistas gregos procedem, na zona de ocupação soviética da Alemanha, ao recrutamento intensivo de comunistas alemães, várias centenas dos quais já foram enviadas para a Albania». — (France Presse).

Dr. Ferreira dos Santos

Retomoua clínica

Um dos mais velhos barcos de rodas que asseguraram o tráfego entre as duas margens

O trânsito fluvial

desde o tempo dos barcos de rodas

e os 50 anos da Parceria

Faz agora um século precisamente que foi terraplenada e depois logo empedrada a Praça que depois veio a chamar-se do Duque da Terceira, e era então cognominada geralmente por Praça dos Remolares.

Por tal sinal que foi nesta praça ou largo que existiu a famosa «Meridiana dos Remolares», um relógio de sol, que assentava sobre um pedestal acima de uma escadaria circular. A «Meridiana», também chamada do Cais do Sodré, muita chalaça mereceu aos alfacinhas, e era, afinal, mais firme do que alguns relógios das torres, a de S. Paulo, por exemplo. Levaram-na em 1874 não sabemos para onde.

O sítio dos Remolares é, na denominação anterior ao do Cais do Sodré. Mas—coisa curiosa—Sodré é mais antigo. Um Frederico Sodré, senhor inglês, veio para Portugal no tempo de D. Afonso V, por cá fez vida, e três seus descendentes, António, Duarte e Vicente Sodré, ricos negociantes, ergueram no sitio dos Remolares anos depois do Terramoto, alguns prédios, e assim o sítio pasou a ser o Cais do Sodré.

«Cais» porque o rio chegava sensivelmente, ainda há 70 anos, até onde hoje passa a linha dos «eléctricos».

Ora isto vem a propósito do 50.º aniversário da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Mas antes—mais umas notas de memória. A praça só passou a ser do Duque da Terceira quando se levantou em 1875-1877 o monumento a este marechal e vulto da causa constitucional.

A fisionomia do sítio era então muito diferente do que era aí meio século antes, e quase totalmente diversa do que é hoje. É que se foram roubando terrenos ao mar com a construção do Aterro, que pelo Cais do Sodré principiou.

Arrede o leitor da sua vista o edificio da Administração do Porto de Lisboa, no qual, no angulo existe o relógio regulador; foi o edificio construido em 1906, e houve de o assentar sobre estacaria.

Pois um pouco adiante deste lugar, um pouco mais para Nascente, e isto é: para o lado do Arsenal de Marinha, mas sem lá chegar, precisamente no sítio onde recentemente se viam os restos de umas «carreiras» pequenas do Arsenal—é que existia em 1899 uma ponte para tráfego fluvial e serviço do rio, com um barracão ao lado, que servia de gare.

Foi nesse lugar que encostaram os primeiros vapores, a rodas, da Parceria dos Vapores Lisbonenses, fundada em 13 de Agosto de 1899 por dois grupos financeiros, um organizado por Henrique Hersent, o homem do porto de Lisboa, e outro por Frederico Guilherme Burnay, irmão do conde de Burnay.

A primeira unidade «moderna» da Parceria teve o seu nome «Frederico Guilherme», e outras se lhe foram sucedendo, a rodas.

A estação de vapores da Parceria só foi construida onde está hoje, em 1904, mas o serviço de «ferry-boat»—então entre Santa Apolónia e Cacilhas—datava de 16 de Novembro do ano anterior. A ponte e a estação da Parceria têm beneficiado de transformações de então a esta parte, mas não vamos dizer que é coisa digna da capital ou dos serviços a que está destinada. Serve.

Em 27 de Janeiro de 1937, em dia de S. Policarpo, por ocasião de um famoso temporal, o mar agarrou na ponte e levou-a como um brinquedo. Foi então reconstruida a ponte que afinal o ciclone de há anos deixou combalida, como ainda se vê.

A frota da Parceria, que principiou pelos tais barquinhos de rodas, está hoje servida com navios que dão bom tráfego, como os «ferry-boats» «Lisbonense», «Setubalense», «Palmelense», «Almadense», que todos servem Cacilhas, e ainda o «Ribatejense», este já deste ano, além dos «Flecha», «Zagaia» «Rio Tejo», que não transportam veículos, e dão os passeios no Verão á Trafaria e Cova do Vapor desde o Terreiro do Paço.

Muito pouco viverá quem não vir ainda os serviços fluviais publicos subirem a um grau mais condigno de desenvolvimento e comodidade O porto de Lisboa exige-o.

Com os pequenos barcos de transporte entre as duas margens, e que largam do Terreiro do Paço sem estação nem nada, os barcos da Parceria dão uma nota pitoresca no Tejo, para cá e para lá constantemente. Alguns podem transportar 700 passageiros e 26 automóveis. Se a frota fizesse um comboio, em cada viagem transportariam 3.322 passageiros. E se admitissemos a hipótese, por absurdo, de a população de Lisboa emigrar toda para o outro lado, com o comboio a manobrar de quarto em quarto de hora, na roda de um dia de ponta a ponta saía quase meia população.

Os simpáticos barcos pequeninos do Terreiro do Paço, condenados a desaparecerem, fariam o resto.

Mas o melhor é a gente não pensar num exodo em massa, a não ser ao domingo e por meia duzia de horas, em excursões até á Costa, a Setubal ou a Cesimbra.

A depreciação do escudo

em relação à libra

LONDRES, 10—A ligeiríssima depreciação do escudo português relativamente á libra, anunciada no princípio desta semana (o cambio passou de 100 escudos para 100$75 por libra) é comentada na «City» de diversas maneiras. Alguns dizem tratar-se sobretudo dum melhor alinhamento do escudo com o dólar, passando assim o «cross-rate» escudo-dólar exactamente para 25$00, tendo em conta o cambio de 4.03 dólares por libra. Outros dizem que se trata dum esforço, da parte do Governo português, para animar as exportações portuguesas que nestes ultimos tempos diminuiram sensivelmente, tanto para a América como para a Grã-Bretanha. Estes ultimos, opinam todavia que a medida não deve dar resultados apreciáveis.—(F. P.).

A poesia é a musica da alma

As jolas de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Há grande

pela ina

da Assembleia C

(Continuação da 1.ª pág.)

uma tribuna para dar a conhecer o que entende ter a dizer a respeito de Ulster.

Entretanto, a Grécia e a Turquia entrando para a Assembleia, tomam a desforra do revez que sofreram por não terem sido admitidas a participar no Pacto do Atlantico.

Estas parecem ser as posições mais nitidas em que se encontram os países que vão amanhã, por intermédio dos seus delegados parlamentares inaugurar o primeiro Parlamento da Europa, velha aspiração dos pacifistas, só agora tornada realidade, depois de tantas lutas que têm devastado, ensanguentado, empobrecido mas também glorificado pela dor e pelo martírio, os povos desavindos e turbulentos do Velho Continente.—(France Presse).

A importancia da reunião de hoje

ESTRASBURGO, 10. — Muito adivinharia quem pudesse prever o que resultará do novo Parlamento da Europa. Talvez um Conselho para se juntar a tantos que já existem. Talvez alguma coisa nova na velha Europa o começo de solução pacifica e justa de alguns conflitos que têm dividido os homens do Velho Mundo. Resulte muito ou pouco, o simples facto de se constituir e de se reunir este Parlamento já forma por si mesmo um acontecimento cuja importancia seria superfluo encarecer.

Verdadeiramente, o Conselho da Europa começa hoje os seus trabalhos porque a Comissão de Ministros, que do referido Conselho faz parte integrante, apenas tratou de preparar esses trabalhos. O Conselho estudará os assuntos que a Comissão recomenda á sua apreciação e outros que entender dignos do seu interesse.

Este parlamento tem caracteristicas muito especiais. Os seus deputados não representam sectores de opinião publica, nem mesmo determinadas orientações politicas. Na realidade, são representantes de interesses nacionais, tomados na generalidade das respectivas nações. No entanto, os delegados dos paises actuam de maneira pessoal, sem terem de se subordinar a directrizes de grupos nacionais. Estas caracteristicas, que o tornam tão diferente dos parlamentos nacionais existentes nos paises democráticos ocidentais, dará certamente aos debates um vigor e um interesse que doutro modo certamente não teriam.

Vai ser dificil a escolha do presidente da Assembleia

Na sessão inaugural, haverá que eleger um presidente definitivo, para suceder ao presidente provisório Edouard Herriot. Não será escolha fácil, porque o eleito tem de obedecer aos seguintes requisitos: deve ser um homem de grande saber e experiência de assuntos internacionais, com forte personalidade, que por si próprio se imponha ao respeito de todos, e profundamente conhecedor da técnica parlamentar para, em caso de necessidade, poder resolver situações dificeis; deve falar fluentemente o inglês e o francês, mas não deve ser nem um francês nem um inglês, visto que as grandes potências não devem ter um aparência de preponderancia na Assembleia.

O homem ideal para o cargo seria Paul Henri Spaak, mas enquanto for ministro dos Negócios Estrangeiros não pode assumir a presidência da Assembleia, segundo as normas que foram estabelecidas. Uma solução possível será adiar a escolha por um dia ou dois para ver se a Bélgica tem um no-

OCASIÃO ÚNICA

EXCURSÃO A' MADEIRA EM AVIÃO
PARTIDA A 16 REGRESSO A 23 DE AGOSTO
UMA SEMANA DE HOTEL NO FUNCHAL
Excursão dia inteiro em automóvel aos pontos mais interessantes da Ilha
Preço tudo incluído, Esc. 2.990$00
Inscrições até 13 de Agosto.
Nas Agências **WAGONS-LITS // COOK**
LISBOA — Av. da Liberdade, 97 — Tel. 31791/2/3
PORTO — Palácio da Nacional — Tel. 25040
ESTORIL — Galerias do Parque — Tel. 285

Escola Mu

Ensino Infantil e Primá

Aceita inscrições, para algumas vagas

expectativa

uguração
nsultiva da Europa

vo governo de que não participe Spaak. O correspondente da Reuter em Bruxelas informava hoje que se espera a formação dum novo gabinete antes do fim desta semana, sendo provável que Paul van Zeeland substitua Spaak.

A posição do primeiro presidente do Parlamento da Europa não é apenas a prova de uma grande distinção. Esse cargo tem considerável influência. Do presidente e dos quatro vice-presidentes—nomeados pela presidência—depende em grande parte o êxito ou o malogro desta nova aventura. Logo que os ministros dos Negócios Estrangeiros abandonem a sua tarefa—que não deve prolongar-se por mais uma semana—a orientação da Assembleia e dos seus trabalhos fica a cargo do presidente. Nos corredores da sala do Conselho tem-se mencionado nomes de candidatos suecos, dinamarqueses e holandeses. Falou-se também no nome de Eamon De Valera, antigo primeiro-ministro da Irlanda, que faz parte da delegação do seu país, que se encontra em Estrasburgo. Os observadores não julgam que haja qualquer verdade na teoria apresentada por muitos delegados do continente europeu de que os delegados britanicos se opõem á candidatura do antigo primeiro-ministro irlandês. E' mais provável, segundo se julga, que a prolongada ligação que De Valera teve com a antiga Liga das Nações pode levar vários delegados a votarem contra ele. Edouard Herriot pode continuar provisóriamente no desempenho do cargo, mas qualquer adiamento de emergência será muito curto, visto que o presidente da Assembleia tem a missão de preencher todos os cargos do quadro do Conselho da Europa.

No fim da semana, os ministros voltarão a reunir-se para apreciar o trabalho entretanto levado a cabo pela Assembleia. Enquanto estão em Estrasburgo, os ministros tratarão, entre si, de certos problemas pendentes entre os seus respectivos países, problemas que não figuram no programa de trabalho destes novos organismos internacionais.—(F. P. e R.).

Grande expectativa pela reunião

ESTRASBURGO, 10 — O primeiro Parlamento internacional, a Assembleia Consultiva da Europa, inaugura esta tarde os seus trabalhos com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros de todos os Estados que fazem párte do Conselho da Europa. Foram reservadas cadeiras especiais para os 12 ministros, que serão espectadores silenciosos deste acontecimento histórico. Desde as primeiras horas da manhã centenas de estudantes, de turistas e de habitantes de Estrasburgo formam bicha á entrada do edifício da Universidade onde se reune a Assembleia, a fim de conseguirem bilhetes para a cerimónia da abertura.

Flutuam sobre o edifício os pavilhões dos 12 países, assim como em mastros colocados na espaçosa Praça da Universidade. Dentro do edifício, os electricistas experimentam o sistema de alto-falantes que devem transmitir os discursos dos delegados ás salas ocupadas por 340 jornalistas que fazem reportagem deste acto para os jornais de todo o Mundo. A Polícia de Segurança não permite a entrada na Universidade de pessoa alguma que não possua o cartão especial de admissão, cartão que foi passado a todos os delegados e jornalistas. Nos corredores em volta do salão, que ostenta nas paredes riquíssimas tapeçarias e onde a Assembleia vai reunir-se, o principal tópico das conversações é a escolha do presidente. Até agora é uma questão em aberto e poucos se aventuram a fazer previsões.—(Reuter).

ndo Infantil
o — Avenida do Aeroporto
que ainda tem, a partir de 1 de Setembro

Na estreita rua, com o transito em dois sentidos e os carros parados na orla do passeio, os «engarrafamentos» são uma ameaça— e uma realidade...

O trânsito
no Poço dos Negros
vai finalmente *ser resolvido*

O «Diário de Lisboa» tem, várias vezes, chamado a atenção das entidades competentes para a necessidade de se resolver o problema do transito na Rua do Poço dos Negros.

Efectivamente, trata-se duma artéria estreitissima, onde se passa esta coisa incompreensivel: há uma linha ascendente dos «eléctricos»; circulam, nos dois sentidos, automóveis, camionetas e carroças; e, ainda por cima, há sempre veículos estacionados. Resultado lógico: o «engarrafamento» da circulação, numerosas vezes, durante o dia, com graves prejuizos para quem tem necessidade de se deslocar rápidamente.

Há problemas desta natureza que, por vezes, são dificeis de resolver; mas não é este o caso da Rua do Poço dos Negros. Pois se os «eléctricos» das carreiras dos Prazeres e da Estrela, descem pela Rua dos Poiais de S. Bento e sobem só pela do Poço dos Negros, porque não hão-de os outros veículos fazer o mesmo?

Estabelecendo-se o «sentido unico», até nem haverá inconvenientes no estacionamento de carros naquela rua, onde existem, bem como nas artérias transversais, numerosas instalações de comércio e de industria que têm necessidade de utilizar furgonetas ou camionetas.

Na ultima reunião publica da Camara Municipal, ocuparam-se do assunto os vereadores srs. Francisco Marques e Pereira Ferraz. E o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, ilustre presidente do Municipio, prontamente declarou que o caso vai ser resolvido em breve. Estamos convencidos de que assim vai acontecer, e de que a solução será a que sempre defendemos: «sentido unico», ascendente, para toda a espécie de veículos.

Os estudantes ingleses
começaram hoje a visita ao país

Partiram hoje, de manhã, do Estoril para a sua anunciada viagem através do centro do País, os estudantes ingleses que se encontram em Portugal. Visitarão as Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Batalha, Curia, Bussaco, Coimbra, Cova da Iria, Tomar, etc.

FEIRA DE ALGÉS
Há divertimentos mas não há calor
ENTRADA UM ESCUDO

Vai construir-se
na Bélgica
o maior e mais veloz
paquete português

O plano de renovação da marinha mercante nacional, da autoria do ilustre titular da pasta da Marinha, sr. comandante Americo Tomás, prevê a construção de um paquete destinado ao serviço regular da linha do Brasil.

A' Companhia Colonial de Navegação, que desde há anos vem assegurando ligações marítimas regulares entre Portugal e o Brasil, foi confiado o encargo de continuar a assegurar aquelas ligações e, portanto, o de mandar construir o novo paquete ás mesmas destinado.

Depois de demorados estudos e das necessarias consultas preliminares, a referida Companhia adjudicou a construção do navio aos estaleiros belgas Cockerill, de Antuerpia, que já construiram para o mesmo armador o navio-motor «Luanda», uma das novas unidades em serviço nas linhas de Africa e da America.

O navio, dadas as caracteristicas especiais da linha a que se destina, deve vir a ser o maior e o mais veloz dos paquetes portugueses, dotado das condições necessarias a satisfazer plenamente a missão, ao mesmo tempo comercial e patriotica, que lhe competirá desempenhar no quadro das relações luso-brasileiras.

Cumprimentos ao ministro da Marinha

Por motivo da passagem do 4.º aniversario da publicação do despacho n.º 100, da autoria do sr. ministro da Marinha e mercê do qual foram encorporadas, nos ultimos quatro anos, trinta e três unidades novas no efectivo da nossa frota de comercio, o sr. comandante Americo Tomás recebeu hoje no seu gabinete e na sua residencia muitos telegramas e cartões de cumprimentos dos dirigentes das nossas empresas de navegação, de oficiais de Marinha e de outras pessoas ligadas ás actividades da nossa marinha mercante.

O ex-«fiel amigo»
vai reaparecer com abundância

Alegrem-se os apreciadores de bacalhau, em boas postas cozidas ou assadas, ou em saborosos pastelinhos! Alegrem-se as donas de casa que, tendo um bocado de bacalhau, nunca se preocupavam com a escassez de peixe fresco ou de carne! O «fiel amigo» vai reaparecer, ás centenas de toneladas que já estão prontas para ser lançadas no mercado—o que bem necessário é, não só ás duas entidades referidas, mas á industria de hoteis, pensões, restaurantes e casas de pasto que fazem do bacalhau, principalmente ás sextas-feiras, uma base do seu negócio.

Estava anunciado que grande quantidade de bacalhau iria hoje á Bolsa de Mercadorias; mas, por motivos que se ignoram, e com grande desapontamento para as pessoas interessadas que ali apareceram, tal não se deu, o que é para lamentar.

Esperamos que o assunto seja resolvido rápidamente.

EM 3 LINHAS

O dr. Fernando de Magalhães Ilharco foi nomeado definitivamente director do Centro de Assistência Psiquiatrica do Sul.

///

As placas centrais da Avenida Cinco de Outubro, ao contrario do que sucede na Avenida da Republica, não estão ainda cimentadas, o que provoca nuvens de pó. Este inconveniente podia muito bem evitar-se.

///

Foram nomeados delegados do Procurador da Republica na Guiné, em Tete e em Cabinda, respectivamente, os drs. Gama Rose, Pereira Pinheiro e Carvalho Veiga.

///

O dr. José António Ferreira de Almeida foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

De Janeiro a Junho a Inglaterra desceu, em relação a igual periodo de 1948, a sua importação de vinho do Porto de 3.380.803 litros para 898.093. No total, a exportação desceu de 8 para 6 milhões.

///

Da lista mensal de achados (perdidos) no Governo Civil constam: vários pares de luvas, um cobertor, um casaco de malha—e outros agasalhos. Não se perderam refrescos...

Angola vai exportar
para a Alemanha
mercadorias no valor de 6 milhões de dólares

Concluiu-se recentemente, como se noticiou, um acordo comercial com a zona ocidental da Alemanha, para o que foi ali uma missão chefiada pelo sr. dr. Correia de Barros.

Os jornais de Angola, agora chegados a Lisboa, dão grande relevo ao acontecimento, pois que mais de metade do total previsto de 16 milhões de dólares refere-se a produtos coloniais, cotando a Angola um valor superior a 6 milhões.

Segundo um artigo publicado no «Noticias do Huila», para o total previsto de 9 milhões e 400 mil dólares de produtos coloniais prevê-se a seguinte distribuição:

Feijão, 2.500.000 dólares; Oleaginosas, 1.500.000; Sisal, 1.500.000; Cacau, 1.000.000; Farinha de peixe, 1.000.000; Sementes de algodão, 570.000; Café, 500.000; Manganês 100.000; Madeiras, 100.000; Cera, 50.000; Produtos diversos, 580.000 dólares.

E o referido jornal esclarece ainda:

«De todos estes produtos, prevê-se que Angola forneça a totalidade de feijão, farinha de Peixe, cera, manganês e grande quantidade dos restantes, em comparticipação com as outras colónias.

A parte que cabe a esta colónia está avaliada em cerca de 6 milhões de dólares, ou seja, cerca de 150 mil contos.

A Alemanha figurou em segundo lugar no quadro dos países importadores de produtos angolanos, no ano passado, pois que foram exportadas, para essa nação mais de 25 toneladas de feijão, café, sisal, madeira, farinha de peixe, etc., no valor aproximado de 127 mil contos.

Escusado será encarecer a importancia deste acordo para a economia de Angola. O valor da exportação, liquidado em dólares, é suficiente para não necessitar de qualquer comentário.

UMA ACTRIZ QUE ENVELHECE...

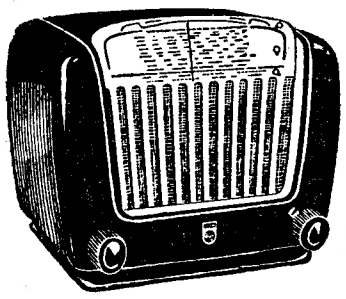
Para desempenhar o papel de uma dama com 105 anos, decidiu a firma americana Universal-International aproveitar o talento de uma actriz nova, valendo-se da arte da caracterização para a idade.

O famoso mestre de caracterização, Buddy Westmore, ao fim de algumas semanas de pesquisas, conseguiu, por um processo que conserva secreto, fazer uma máscara que aplicada no rosto da artista, com os necessários retoques lhe dava a idade desejada.

Agnes Moorhead, durante os 15 dias que durou a sua actuação, tinha de apresentar-se no gabinete de caracterização ás 4 e meia da manhã para ás 9 horas estar pronta para enfrentar as camaras cinematográficas.

O filme cujo titulo é «Recordações» e que já está anunciado num cinema da capital, alcançou um êxito extrordinário pelo seu curioso e apaixonante argumento, baseado numa novela do famoso escritor Henry James. Susan Hayward e Robert Cummings fazem parte do elenco.

Agnes Moorhead e a sua espantosa caracterização



pequeno aparelho com caracteristicas de um grande receptor

o novo rádio popular

PHILIPS

BX 295 U

Consertam-se **Canetas**

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

AOS INDUSTRIAIS

LIQUIDAÇÃO VASIL, S. A. R. L.

O Liquidatário recebe propostas em carta lacrada até 25 do corrente, para a venda da industria desta firma com patentes e alvarás, ou separadamente, para as suas secções, complectas, de:

COPOS EM CARTÃO PARAFINADO, com a capacidade diária de dez mil unidades.

VASILHAS EM CARTÃO IMPERMEABILIZADO OU METALIZADO COM TAMPAS METÁLICAS, com a capacidade diária de vinte mil unidades.

LATOARIA MECÂNICA PARA LATA REDONDA.

TIPOGRAFIA para a Industria.

SERRALHARIA MECANICA, com máquinas acoupladas a motores eléctricos.

Cede-se o direito ao respectivo arrendamento num edificio com a área de 1.500 m2.

Ver no Beco dos Toucinheiros, 12, das 10 ás 18 horas.

Próximo da Companhia dos Tabacos — XABREGAS — LISBOA.

Companhia Colonial de Navegação

N/Motor «**GANDA**»

Com escala por **Leixões,** sairá em 12 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

Paquete **"João Belo"**

sairá em 17 de Agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** (se convier).

PAQUETE **«Pátria»**

sairá em 19 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

sairá em 29 de Agosto, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S.Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

PAQUETE **«MOUSINHO»**

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CALDAS DAS TAIPAS

A 9 km. de Guimarães, 14 de Braga e 58 do Porto

As águas do país para a cura das doenças da pele

Hidro-terapia das afecções dos aparelhos respiratórios e digestivos, reumatismo, sifilis, etc.

AGENTES FISICOS

DIRECTOR CLINICO — Dr. Miguel Mendes Alves

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

ADJUNTO — Dr. Augusto Dias de Castro

HOTEL DAS TERMAS

Ligado directamente ao balneário

PENSÕES E CASAS DE HOSPEDES

Informações—Junta de Turismo Telf. 7322

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

NITRO TEOFLUX W **3** TEOFLUX W

GRANDES MARCAS

★

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

Sociedade Geral

para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via Leixões)

-Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11 a 13 do corrente para sair a 16

o navio-motor **«Conceição Maria»**

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

SINTRA-PARQUE

RESTAURANTE-BAR

PREFERIDO PELA ALTA-SOCIEDADE

Especialidade em cozinha francesa

ON PARLE FRANÇAIS ENGLISH SPOKEN

TERMAS DE MONFORTINHO

Pensão Flórida

Reabre no próximo dia 1 de Setembro

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX
2.C, Av. Praia da Vitória, 2.D

PROBLEMAS LINGUÍSTICOS E LITERARIOS

Aquilino, uma Revista, Camões e algo mais...

(Pelo Prof. **Vasco Botelho de Amaral**)

Os problemas cientificos ou literários devem ser analisados com imparcialidade, com objectividade, e não com espirito de compadrio.

Infelizmente, porém, o compadrio é que impera em certas discussões que por aí se levantam.

Por exemplo, a corrupção da nossa lingua (facto só invisivel para os cegos voluntários) está a servir para um conluio de certa revista de Portugal, onde se agrupam uns compadres de que já um dia falei no meu livro «Contra os Gramáticos»: Vamos ao caso:

O eminente Aquilino Ribeiro, indiscutivelmente um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos, escreveu um artigo em «O Seculo», intitulado «Pela Língua Portuguesa», artigo no qual, depois de, com razão, falar na «corrupção do idioma, apontou o dever de reagirmos contra a invasão de estrangeirismos, acrescentando:

«Em consequencia, é da nossa obrigação louvar e secundar a nascente Sociedade de Lingua Portuguesa, que se propõe fazer guarda no santuário. Não é pequena a tarefa».

Um dos colaboradores da tal revista lançou-se logo contra o artigo de Aquilino Ribeiro, nos seguintes termos:

«... depois dos meados do século XIX não aparecem Filólogos responsaveis que afirmem, ou mesmo aludam, a corrupção do nosso ou de qualquer idioma. Custa, por isso, a crer que, em pleno século XX, o conhecido romancista Aquilino Ribeiro, em folha de circulação vasta como é a de «O Século» e em artigo «Pela Lingua Portuguesa», escreva: «Corrompe-se a Lingua Portuguesa? Os Filólogos dizem que sim...».

(Aquilino Ribeiro apoiou-se na opinião de Vasco Botelho de Amaral, para quem teve palavras gentis).

Pois bem. Vou mostrar que o grande Mestre da Língua Aquilino Ribeiro não merece o ataque, e que, se há irresponsabilidade nas afirmações, essa irresponsabilidade pertence á revista de Portugal, que aliás intentou atingir indirectamente a minha opinião, na qual Aquilino se apoiou. Vejamos.

Um dos Filólogos mais autorizados em todo o Mundo cientifico da Linguística chama-se J. Vendryes, e é *responsável* pela obra magistral *Le Langage*. Trata-se de um filólogo do século XX, Mestre de Mestres da Filologia. Esse autor escreveu um capítulo (o IV da 4.ª parte), onde trata, cientificamente, do contacto e mistura das línguas, de como «morrem» as línguas, etc. Tais páginas cientificas de Vendryes poderão servir para ensinar á revista implicante que está... redondamente enganada, quando afirma, irresponsávelmente, que não há filólogos, depois dos meados do século XIX, que aludam á corrupção das linguas.

Vou oferecer-lhe breves amostras:

A' página 334 da obra de Vendreyes, lê-se:

«... o alemão está (nos Estados Unidos) gravemente atingido e *degenerado*».

A' página 338: «o polabo (lingua eslava) *morreu* no século XVIII. Do prussiano, dialecto báltico... não há hoje *nenhum vestigio*... O córnico, dialecto celta, *desapareceu*... O problema é saber como se deve entender a *morte* duma língua...».

Portanto, as línguas *degeneram*, as línguas *desaparecem*, as linguas podem *morrer*, principalmente se se tornam dialectos, e o português, se continuar a despersonalizar-se, cairá... num dialecto... anglo-franco-português.

A seguir, convido a revista conflituosa a aprender o que se lê na página 343 da obra, magistralmente *responsável*, de Vendryes:

«No português de Mangalore, nas Indias, sob a influencia do inglês, tende a introduzir-se o *'s* para indicar posse... (Seguem-se várias considerações do autor, que depois afirma:) ... Se o português sofresse várias *modificações* deste genero, não poderia chegar um momento em que o falador se encontrasse *na impossibilidade de sentir* exactamente se fala inglês ou português,...? (E Vendryes continua:).

«Para responder a esta pergunta, poderia tirar-se um ensinamento precioso do estudo de certas linguas *mistas*. Elas existem, com efeito...».

Fala ainda Vendryes, por exemplo, na «*deformação*» do inglês ou do arménio pelo cigano (à página 345).

Aprenda, pois, a revista, que há influências que *modificam* o *sentimento* idiomático, e que há *deformações* nas linguas.

A página 346 do livro *responsável* de Vendryes lê-se: «*A acção corrosiva* não é a mesma em toda a parte, mas é sensivel em toda a parte».

E agora queira a revista apontar esta frase da página 346 da obra do filólogo do século XX Vendryes:

«As linguas que viajam... perdem geralmente mais depressa que as outras as suas caracteristicas individuais. A deslocação é muitas vezes uma causa de *degradação* linguistica».

Degradação—Vejam bem os irresponsáveis que negam a corrupção nas linguas. Vendryes fala ainda das «*destruições*» fonéticas. Etc.

Que as linguas *se deformam, se corrompem, se degradam*, na opinião *responsavel* dos filólogos do século XX, eis o que acabo de mostrar á Revista agressiva e impertinente, que mete água por todos os lados do seu navio pseudo-científico.

Será preciso mais para provar que foi «irresponsável» a filologia da revista de Portugal, ao dizer a Aquilino que ele fez mal em acreditar na minha opinião de que as linguas se corrompem? Quer-se mais? Aqui vai.

Vou buscar o depoimento *responsável* de outro grande Mestre universal do século XX—Darmesteter.

Quem abrir *La Vie des Mots* verificará que foi irreflectido quem insinuou que a palavra corrupção é atrasada linguisticamente.

Logo na *Introduction* desse livro de 1885 (portanto, já depois da segunda metade do século XIX), pode ler-se:

«Ces *corruptions* se propagent de l'individu à la génération contemporaine...». Ou seja: «Estas *corrupções* propagam-se do individuo à geração contemporanea...».

Por aqui se vê, ao lêr-se a palavra *corruptions* em Darmesteter, como foi *irresponsável* a ciência da revista, quando nela se escreveu: «*Corrupção*, em Linguistica... pertenceram à terminologia linguística de antigos eruditos...».

Se não fosse científico falar da corrupção da lingua, não se entenderia que Darmesteter se ocupasse das «causes de *destruction*» (causas de destruição).

Provada a irreflexão de quem negou a corrupção das línguas, passo a oferecer uns conselhos á revista, para que veja ser anti-científica e anti-patriótica e anti-social a sua manobra.

Diz assim Darmesteter:

«A vida, a saude da linguagem consiste em seguir o mais lentamente possivel, e apegando-se fortemente aos principios conservadores, a força revolucionária que impele muito depressa a linguagem».

E o mesmo cientista afirmou:

«Quando a força revolucionária é a unica a actuar, a língua, precipitada na via das mudanças, transforma-se com inorivel rapidez.

... Numa só geração podem ver-se línguas a nascer e a morrer, para renascerem noutra forma».

Outro argumento para convencer a tal revista de Portugal de que se faz mister combater a corrupção da lingua portuguesa. Aqui ofereço esta afirmação do grande linguista germanico Karl Vossler, uma das maiores mentalidades da Filologia científica do século XX. Diz ele assim, no estudo sobre Gramática e História Linguística, ao considerar a relação entre o correcto e o verdadeiro em Linguística:

«Escola e *educação* são indispensáveis também na língua... e por isso mesmo tem de haver, para o conceito de *correcção* idiomática, uma firme base científica».

E mais adiante, ao estudar a arte idiomática e a autoridade gramatical:

«O gosto é *educável* e *necessita de ser educado*».

Ao estudar a linguagem como função, Vossler afirma:

«Ainda os mais finos e disciplinados idiomas de cultura, mal é alcançada a claridade, a unidade e a objectividade, já tornam a desenvolver inumeráveis e invencíveis tendências de *escisão* e de *fraccionamento*».

E Vossler também afirma: «Acima da função biológica da linguagem está a sociológica».

Fique, pois, sabendo a revista destrutiva que a agregação dos defensores do idioma português está a fundar-se para o estudo da *função sociológica da linguagem*, função que, no dizer feliz de Karl Vossler, está acima da biológica.

Mostrada a injustiça e a irreflexão com que se atacou directamente o grande escritor Aquilino, para se minar, indirectamente, a acção doutrinária com que eu intento unir os amigos verdadeiros da nossa língua (em iniciativa, aliás, vitoriosa), devo acrescentar e provar que na minha atitude não há lisonja para mestre Aquilino, de quem sou admirador sincero, apesar de afastado espiritualmente de muitos dos seus conceitos extra-literários. Admirador, porque mestre Aquilino tem escrito das melhores páginas em que a Língua Portuguesa foi o instrumento expressional. (Por isso, convidei o grande Escritor a presidir aos primeiros trabalhos da instituição com que tento servir o idioma nacional).

Eu não sei elogiar com hipocrisia. E, se considero Aquilino Ribeiro um estupendo Mestre da prosa portuguesa, isto não quer dizer que eu mesmo não discorde, uma vez por outra, em pormenores, das suas ideias, dos seus conceitos, das suas investigações.

Vou dar um exemplo oportuníssimo, actualíssimo, discutidíssimo.

O eminente prosador e brilhante ensaísta escreveu há pouco um livro intitulado—«Camões, Camilo, Eça e alguns mais».

Este livro sensacional abre com dois capítulos, o 1.º sobre «Camões e o frade na Ilha dos Amores» e o 2.º a respeito de «O censor dos Lusíadas».

Pois aí está um problema em que discordo absolutamente de Aquilino Ribeiro. E digo porquê:

Como se sabe, o canto nono de *Os Lusíadas*, a partir da estância 18, abrange páginas admiráveis em que o Poeta imaginou uma ilha de delícias, na qual Vénus faz recompensar os marinheiros portugueses das canseiras sofridas. E assim a deusa propicia aos navegantes momentos daqueles em que os humanos sobem ao céu sereno».

Ora, após a «alegria» entre as «aquáticas donzelas» e os «fortíssimos barões», há no Poema, para contraste desses deleites, uma exortação, em que o Poeta aconselha os enlevados heróis a despertar do ócio que torna a alma, de livre ou verdadeira, em escrava:

Por isso, ó vós que as famas estimais
Se quiserdes no Mundo ser tamanhos,
Despertai já do sono do ócio ignavo
Que o ânimo de livre faz escravo.

Aquilino chama a estes versos e aos outros do final do canto IX «tropos rascas» e «pensamentos ronceiramente burgueses».

Direi eu *amém* a Mestre Aquilino, nesta sua opinião?

Não digo. E não digo, porque penso que o ilustre ensaísta foi excessivo nesta sua opinião, e subjectivo.

Em primeiro lugar, não há nada de burguês nos versos do Poema. Pelo contrário. Na estância 94, lê-se:

«...dai na paz as leis iguais, constantes,
Que aos grandes não dem o dos pequenos».

Isto é, administre-se a justiça *em leis iguais*, de modo que o que pertence aos pequenos não seja dado aos grandes. Se há aqui lugar para fraseologia politica, direi ao eminente amigo Aquilino que, nesses versos camonianos, não há... propaganda burguesa mas... socialista.

Por outro lado, Aquilino Ribeiro pretende demonstrar que essas estancias moralistas do final do canto IX, e bem assim as outras que já no canto X (82, 83 e 84) martelam o que há de fabuloso nos deuses do paganismo, não foram da inspiração e até nem da autoria de Camões, mas sim inspiradas ou engendradas por um frade, o censor dos *Lusiadas*, frei Bartolomeu Ferreira, dominicano e revedor do Santo Oficio.

Escreve Aquilino, audaciosamente:

«O poeta, dada a quebra de ritmo, de lógica, de cor, que há a partir da estancia 82 do Canto X, escreveu daquele modo, porque o frade lhe pegou na mão, se é que a versalhada não é da lavra dele e arredondada, *tant bien que mal*, por Luis de Camões».

Ora, uma análise linguística, por mim feita ao problema levantado por Aquilino, levou-me á conclusão de que o inteligente Escritor não foi objectivo.

Mostrarei isto, se o ilustre ensaísta me dá licença:

Na estancia 84 do canto X, uma das que Mestre Aquilino nega que seja de Camões, e que considera inspirada ou até engendrada pelo frade, lê-se isto:

«Quer logo aqui a *pintura, que varia,*
Agora deleitando, ora ensinando,
Dar-lhe nomes que a antiga Poesia
A seus Deuses já dera fabulando».

Quer com isto dizer-se: *a pintura* das constelações *que varia* (ora deleitando, ora ensinando) dá nomes que a antiga poesia dera aos deuses fabulados.

Pretende Aquilino que nesta estancia o frade censor meteu o bedelho, pois num texto desse frade tambem aparecem palavras e expressões parecidas, repetidas ou cognatas, como *poesia, fábula, deuses*, etc., e estas palavras e expressões saíriam «da mesma forja, ou pelo menos bafejadas pelo mesmo sopro, o do frade».

Acho que não tem razão Aquilino. Se o meu douto Amigo e glorioso escritor abrir *Os Lusiadas*, no canto III, estancia 54, lerá:

«Escrevendo a memória em *vária tinta*».

Esta «*vária tinta*» é a pintura, que varia.

Ora, na estancia, que Mestre Aquilino diz ter sido engendrada pelo frade, lê-se:

«... a *pintura, que varia*».

Logo: quem escreveu no canto III, estancia 54, referindo-se á pintura, «vária tinta» foi Camões; e quem escreveu na estancia 84 do canto X «pintura, que varia» tambem foi Camões.

Mais ainda, no canto VIII, estancia 43, lê-se:

«O gama que ali mostra *a vária tinta*».

Aqui temos, outra vez, a *pintura que varia, a vária tinta.*

Quer dizer, Camões, no canto III estancia 54, no canto VIII, estancia 43 e no canto X, estancia 84, refere-se á *pintura que varia* ou á *vária tinta.*

Nestas condições, o verso que se atribui ao frade é da *pintura* de Camões, e não do frade.

Mais: as estancias que Mestre Aquilino diz serem do frade, e não de Camões, são realmente da lavra de Camões, porque nelas se encontram rimas e processos tipicamente camonianos.

Assim, a estancia 92 do canto IX tem «nomes tão *estranhos*» a rimar com «*magnos*» (lido: *manhos*), por seu turno a rimar com *tamanhos.*

Ora, no canto IV, estancia 32, Camões rima igualmente—*estranho* com *Magno* (lido *manho*).

Outra observação pela qual discordo da sensacional tese de Aquilino é esta: Aquilino mostra que no poema de Camões está *engenho*, por exemplo, e que na escrita do frade também está *engenho.*

Ora, se isto vale como argumento, então, terá de atribuir-se ao frade logo a primeira estancia dos *Lusiadas*, onde se lê «*engenho* e *arte*», para não falar já em tantos outros passos semelhantes.

Como se vê, discordo de ideias, de conceitos e de opiniões de Aquilino Ribeiro, pelo que, sendo seu admirador, não sou bajulador do grande Mestre.

Isto não me impede de repetir que o Escritor merece de nós a maior homenagem, porque a Lingua portuguesa está gravada em páginas magistrais deste artista da palavra. E tenho de afirmar:

Eu sou catolico e português. Como catolico, não concordo com as ideias arreligiosas do ensaísta. Mas, como português, agradeço-lhe o que a Língua portuguesa deve ao Escritor magistral.

Nem a tal revista de Portugal nem ninguém tem, portanto, autoridade para comentar desfavoravelmente Mestre Aquilino, no seu combate daquilo a que ele chama a «*ingresia formada, metade por pedanteria, metade por ignorancia, com vozes estrangeiras*». A revista não tem competencia para negar a corrupção de que o grande Escritor mostrou o dever de sermos inimigos.

Não se vê que, ao tratar-se de um *valor nacional* como é a lingua portuguesa, todos nós somos apenas *portugueses.*

Quando é que os portugueses *se unem*, para defender o que é, acima de tudo, *português?*

VASCO BOTELHO DE AMARAL

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Encontram-se nesta cidade a banhos e cura de ares, três turnos de crianças, sendo um da Beira, a expensas da Junta Provincial com sede em Viseu; um outro, por intermedio do Clube de Futebol do Calhabé, e um outro da Junta de Freguesia de Santa Cruz, estes ultimos de Coimbra.

—O microfone da Comissão Municipal de Turismo anuncia de vez em quando o desaparecimento ou o aparecimento de uma criança. O facto é confrangedor, pois demonstra, regra geral, falta de cuidado das pessoas que as acompanham.

—A P. S. P., por determinação do seu comandante, sr. tenente Soares, está a tomar, nesta cidade, energicas medidas, contra determinados abusos cometidos pelas vendedeiras no mercado e, tambem, contra automobilistas que, por vezes, fazem de certas arterias pista de corrida.

As matrículas nos liceus

No interesse de todos os alunos que pretendam matricular-se nos liceus e porque todos os anos alguns se esquecem de o fazer nos prazos devidos, o que lhes acarreta prejuizos, lembra-se que, nos termos da legislação em vigor, os boletins de inscrição para matricula serão entregues na secretaria do liceu de 11 a 20 de Agosto. Poderão ainda ser recebidos boletins depois desta data e até 25 de Agosto, mas, neste caso, a estampilha a inutilizar é de 25$00. Só o ministro poderá autorizar, mediante o pagamento em estampilha, da multa de 200$00, matriculas fora dos prazos estabelecidos, mas nunca depois de 30 de Setembro.

Escrever na portátil suiça
PATRIA
de ligeireza e beleza de escrita, insuperáveis!
PATRIA
a máquina para toda a vida
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Araujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

V. Ex.ª come fora?
Encontra no RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 9—A Camara Municipal decidiu explorar um novo manancial de água para ocorrer ás necessidades da população durante este grave periodo de seca. A água, anteriormente explorada, era suficiente para garantir um largo consumo, mas este ano, por força das circunstancias, estava a escassear e de tal modo que os consumidores têm estado sujeitos a certas restrições, se bem que suaves.

—Anda a proceder-se a averiguações acerca de um importante roubo de lenha e madeira levado a efeito em alguns pinhais desta freguesia.

—A produção de milho e feijão é este ano excepcionalmente baixa, em razão da prolongada seca que tem prejudicado em extremo a agricultura.

—Foi montada no Gove uma fábrica de moagem, que veio resolver a impossibilidade de se moerem os cereais, visto os moinhos estarem inactivos por falta de água. Pensa-se tambem na montagem de outra fábrica em Santa Marinha do Zêzere.

FEIRA POPULAR DE SINTRA

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, realiza-se na Feira Popular de Sintra, o concurso do trajo saloio, que deve constituir um curioso desfile de invocação de vestuário.

Amanhãa haverá variedades e, no domingo e nos dias 21 e 28, concertos pelas bandas de S. João das Lampas, Lameiras e Almoçageme.

O CORTEJO DO TRABALHO
nas festas de Mirandela

MIRANDELA, 10.—A romaria de Nossa Senhora do Amparo teve um interesse e variado programa que incluiu o vistoso Cortejo do Trabalho. Espectáculo cheio de cor regional e representativo das actividades do concelho, despertou o maior entusiasmo na grande assistência que o aplaudiu. Os carros alegóricos desfilaram pelas principais ruas da vila, concentrando-se depois no campo desportivo de S. Sebastião, onde se exibiram novamente os grupos folclóricos de Mirandela, Rego de Vide e Milhais.

Apresentaram lindos carros as seguintes colectividades: Associação de Socorros, Bombeiros Voluntários, Sindicato dos Ferroviários, Sindicato dos Motoristas, Grémio do Comércio, Aero Clube de Mirandela, etc. O juri, constituido pelos srs. dr. Manuel Morais, engenheiro Olimpio Rocha e António Ribeiro, atribuiu o prémio unico, uma taça de prata, ao carro alegórico da Associação de Socorros, recebendo os outros diversas menções.

Dos grupos folclóricos, receberam o 1.º prémio, o de Mirandela, e o 2.º e 3.º, respectivamente, o de Rego de Vide e de Milhais.

O Cortejo do Trabalho foi, sem duvida, uma realização de grande interesse, cuja iniciativa não se deve perder de futuro.

EXAMES

Com altas classificações, passaram para o 4.º ano dos Liceus e 3.º do Conservatorio as meninas Maria Judite de Sá Bordallo Machado e Maria de Fátima de Sá Bordallo Machado.

Mocidade Portuguesa
O acampamento da Caparica

Perto das instalações da colóna de férias da F. N. A. T., foi montado um acampamento de filiados do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, pertencente ás Oficinas Gerais de Material de Engenharia, na sua maioria aprendizes e ajudantes de serralheiro, mecanica de automóveis, telefones, etc. Compõem-no 63 rapazes, entre os 15 e os 18 anos, sob o comando do tenente sr. Raul dos Santos Nascimento, director do Centro, os quais ali praticam atletismo, natação, ciclismo e óquei em patins.

O acampamento consta de 16 barracas canadianas e 4 cónicas, tipo inglês, permanecendo aqui até ao próximo domingo. Funcionam uma biblioteca e respectivo ficheiro, e um posto de socorros. Os rapazes têm, também, o seu grupo coral, dirigido pelo sr. Abilio Guimarães.

FESTEJOS REGIONAIS

ALMADA, 10.—No lugar da Sobreda da Caparica, deste concelho, efectuam-se nos dias 13, 14 e 15 as festas em honra de Nossa Senhora do Livramento, que já há anos não se realizavam e cuja tradição se reata este ano.

O programa, ainda em organização, incluirá missa solene no dia 14, pelas 12 horas; á noite, pelas 21 horas, concertos musicais pelas bandas da Academia Almadense e Incrivel Almadense, sob as regencias dos maestros srs. Leonel Duarte Ferreira e Manuel Dionisio; arraial e fogo de artificio, iluminações, cavalhadas e outros atractivos.

Serviços dos Correios

Numa correspondência que publicámos em 25 de Janeiro, reclamava-se contra o facto da freguesia de Santa Bárbara dos Palrões, no concelho de Castro Verde, se encontrar privada de correio diário. Aludia-se ainda, na mesma local, á circunstancia da condução do correio entre Castro Verde e Almodovar se fazer por intermédio de uma carroça, que não oferece as necessárias condições, ao passo que, antes da guerra, se fazia de automóvel e camioneta.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que já por duas vezes oficiou á Junta de Freguesia da localidade em causa, solicitando novas diligências no sentido de se conseguirem as condições indispensáveis á execução diária do serviço do correio, sem que, até á data, obtivesse qualquer resposta.

Quanto á condução do correio entre Castro Verde e Almodovar informa ainda a mesma Administração de que o referido serviço se efectua por camioneta, desde o dia 1 de Março.

Compete-nos agradecer a diligncia com que aquele departamento se dispôs a corresponder ás reclamações que formulámos.

VIDA MUNDANA

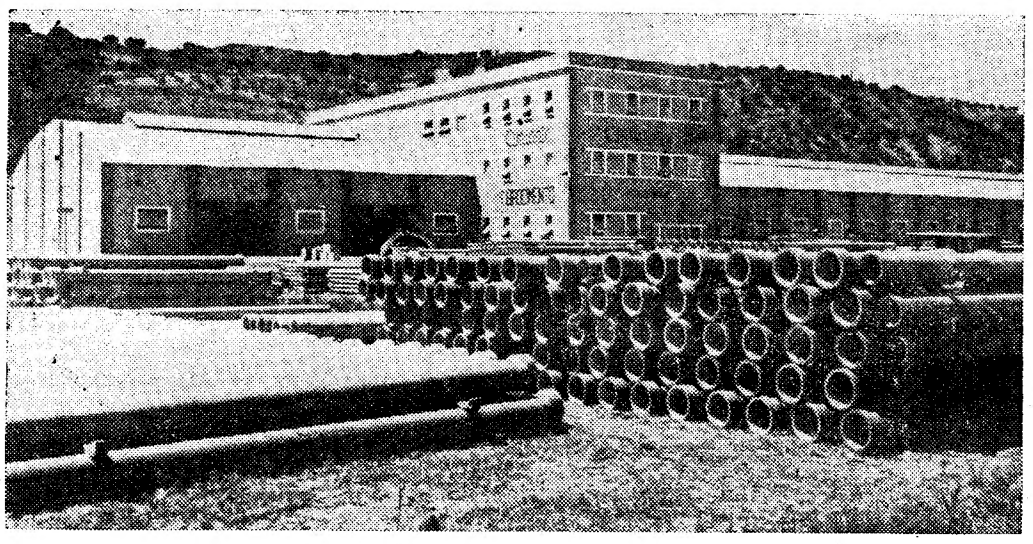
DOENTNES

Encontra-se completamente restabelecido da grave doença que o acometeu o sr. José Martins Ramos de Azevedo. Foi seu medico assistente o sr. dr. Ramon de la Féria.

VIAJANTES

Está em Évora o sr. dr. Francisco José Caeiro, procurador geral da Republica.

TUBOS DE FIBROCIMENTO
COM BOCA



UM ANO DE FABRICO PERMITE AO PUBLICO CONHECER AS VANTAGENS E ECONOMIA DO EMPREGO DOS TUBOS

CIMIANTO

TANTO EM REGAS, COMO DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS, ETC.

Dirigir consultas à Sociedade Técnica de Hidráulica S. A. R. L.

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º — LISBOA
FÁBRICA: CORTES DA QUINTINHA, EM ALHANDRA

Agentes no Norte: — ECA — Empreitadas e Canalizações, Lda.
Rua Barros Lima, 767 — PORTO

II RALLYE A GUIMARÃES

VANGUARD

2 LITROS

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
ENTRE MAIS DE 60 CONCORRENTES
1.º e 3.º PRÉMIOS DA SUA CLASSE
(1.500 A 3.000 C. C.)

Novamente VANGUARD demonstra as suas excepcionais qualidades

C. SANTOS, L.DA

PORTO LISBOA COIMBRA

C. P.

Utilise os comboios da C. P., pois fará as suas viagens com comodidade!.

Para famílias numerosas

Utilise os bilhetes especiais da C. P.

Uma família com dez pessoas, incluídas duas criadas, é transportada apenas com

5 BILHETES

Peça informações no Rossio
Telefone 33185

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Expedições contra reembolso nas linhas da C. P.

A C. P. encarrega-se de cobrar dos consignatários das remessas, por conta dos expedidores, as importancias que estes indicarem mediante cobrança da módica taxa de 3$50 pelos reembolsos até 200$00, e de 1$00 por cada fracção de 100$00 de reembolso excedente.

Os pequenos volumes transportados ao abrigo da Tarifa 8/108, tambem podem beneficiar desta facilidade.

LISBOA-PARIS
em 36 horas

O SUD-EXPRESS tem, além das carruagens-camas, UMA CARRUAGEM DE 1.ª CLASSE

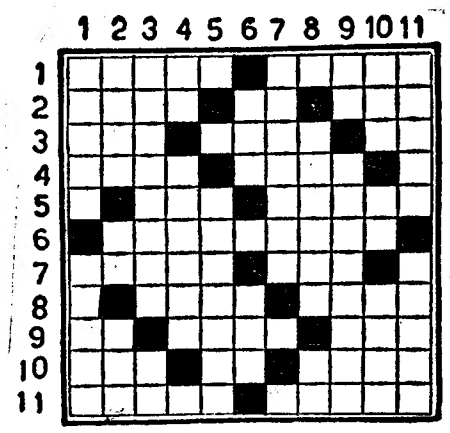
Joaquim de Moura Trinta
Divisor aposentado dos C. T. T.
FALECEU

Alfredo de Oliveira Santos, Conceição Tavares dos Santos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, Rua Morais Soares, 89, 2.º-Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata a agência RICARDO HENRIQUES—Telef. 27684

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2480



HORIZONTAIS: 1—Nome do primeiro papa. Adormeça. 2—Pronome pesoal (pl.). Em o. Aqui está. 3—Laços apertados. Encargo habitual. Carta de jogar. 4—Ascenda. Estaca a vinha. 5—Alcool de melaço. Manas. 6—Faixa de terra situada entre o mar e o Libano. 7—Fojo. Estime. 8—Encontra. Aversão. 9—Batráquio. Macaco americano. Moeda japonesa. 10—Pronome pessoal. Letra grega. Carne de porco ensacada em tripa do intestino grosso. 11—Abre. Calcas.

VERTICAIS: 1—Julgo. Poema. 2—Prendeu com as gavinhas. Rio de Italia. Cidade de França antiga capital da Provença. 3—Arroteia. Nociva. 4—Reis. Palaciana. 5—Melhoria. 6—Patriarca hebreu que Deus encarregou de salvar as especies do diluvio. Amarro. 7—Dorme levemente. 8—Esmague. Letra grega. 9—Acusada, Faltas de memoria. 10—Dá mios. Em partes iguais. Refeição á noite. 11—Queimas. Tubos das espingardas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2479

HORIZONTAIS: 1—Caravelas. 2—Sul. Mel. 3—Os. Damas. Ia. 4—Mover. Naval. 5—Elisa. Aroma. 7—Citar. Levar. 8—Idade. Acolá. 9—Ao. Omito. IV. 10—Ara. Ien. 11—Trariamos.

VERTICAIS: 1—Comercial. 2—Sol. Ido. 3—A's. Vista. Ar. 4—Rudes. Adora. 5—Alara. Remar. 7—Emana. Latia. 8—Lesar. Ecoem. 9—Al. Volvo. No. 10—Iam. Ali. 11—Calatrava.

Bandos de macacos

espalham o terror no Kénia do Norte

MOMBAÇA (Kenia), 10 — Bandos de macacos babuinos espalham o terror, há várias semanas, no Kenia do Norte. Por três vezes já, aqueles macacos, demonstrando ferocidade e arrojo extraordinários, atacaram aldeias indigenas, de onde raptaram e mataram crianças. Os negros defendem-se empilhando diante das palhotas grãos de milho envenenados. Nas proximidades de uma aldeia, descobriram-se, no espaço de dois dias, os cadáveres de trinta babuinos victimas do veneno.—(France Presse).

O «vampiro inglês»

foi enforcado esta manhã

LONDRES, 10—John Georges Haigh, que confessou ter assassinado nove pessoas, foi esta manhã enforcado no pátio da cadeia de Wandsworth, em Londres. Haigh foi condenado pelo assassínio de Olivia Durand-Deakon, uma viuva rica de 69 anos. Haigh, que tinha 40 anos e era director duma companhia, não apelou da sentença de morte. O ministro do Interior, Chuter Ede, recusou-se a pedir clemência depois de dois médicos terem examinado Haigh.—(Reuter).

27 mortos no incêndio

dum autocarro

BLOOMINGTON (Indiana), 10 — Morreram 27 passageiros dum autocarro da Companhia Greyhound, em virtude de um incêndio ter destruído o veículo, depois deste ter saltado para fora da estrada.—(F. P.).

Foi avaliado em 300 contos

ó grande diamante encontrado há dias em Minas Gerais

RIO DE JANEIRO, 10.—O diamante encontrado em Coromandel (Minas Gerais) com 408 quilates, o que o classifica como o terceiro entre os maiores diamantes encontrados no Brasil, foi avaliado pelos peritos em 300 mil cruzeiros. E' vermelho, rectangular e de cristalização perfeita.—(ANI).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A Europa Ocidental está sob a influencia do anticiclone centrado a Noroeste da Peninsula Iberica, o qual se intensificou e se move lentamente para Les-Nordeste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o Continente, ceu limpo, eventualmente com algumas nuvens no litoral. Bruma seca, que reduzirá ligeiramente a visibilidade. Vento NNW fraco ao longo das costas e calma no interior. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora espanhola»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, passatempo musical; 22, «Bons tempos!»; 22 e 15, musica de tecla; 22 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Rádio-Cinema»; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Ribatejo—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, musica de tecla; 23, canções; 23 e 15, musica de arco; 23 e 35, musica coral; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, canções; 20 e 45, jornal; 21, Fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura e boletim; 19 e 35, aperitivo para o jantar; 20, artistas espanhois; 20 e 15, orquestra de Ray Ventura; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, composições de João Nobre; 21, miscelania internacional; 21 e 20, musica seleccionada; 21 e 40, musica sinfónica; 22, canções escolhidas; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, notas liturgicas; 22 e 45, musica escolhida; 23, musica de concerto; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 16 ás 18, Continental; das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho!».
S. LUIS—«Sem licença para amar».
TIVOLI—«A tia milionária»
EDEN—«Coração impaciente».
POLITEAMA—«Brutalidade».
CAPITOLIO—«Alma selvagem».
COLISEU—«Alma em suplicio».
ODEON e PALACIO—«Um sonho, um beijo e uma canção».
OLIMPIA—«Aí vem ele».
TERRASSE—«O marido ideal».
LIS—«A dama de Xangai».
REX—«A canção da felicidade».
R. AMADORA—«Robin dos bosques Monterey».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Precinado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	693$	693$	695$
Consolidado 3 % T. 10	751$	751$	752$
Consolidado 3 1/2 T. 10	860$	859$	861$
Centenários 4 %	1.967$	1.965$	1.969$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	900$	950$
Idem 1943	—	900$	—
Idem 1944	—	900$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.180$	1.200$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.315$	1.330$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por ...	—	700$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	491$	500$
Portugal port. T. p. ...	1.240$	1.230$	1.250$
Fidelidade	—	—	49.000$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	1.000$	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	125$	120$	125$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	125$
Cimentos Leiria T. p....	230$	225$	234$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	146$	146$	147$
Alto Alentejo cupão ...	142$	141$	142$
Industrial Aliança... ...	255$	253$	256$
Portugal e Colónias ...	—	238$	—
Nac. Navegação T. p.	636$	635$	637$
Colonial de Navegação	—	—	560$
Port. de Pesca T. p. ...	875$	875$	880$
Port. Tabacos cupão ...	333$	332$	334$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	422$
União Eléctrica Port. ...	—	—	159$
Cassequel	840$	841$	842$
Agricola das Neves ...	—	645$	670$
Agricultura Colonial ...	—	400$	450$
Açucar de Angola... ...	2.235$	2.235$	2.250$
Buzi	123$	123$	125$
Cabinda...	—	—	90$
Ilha do Principe	—	705$	750$
Zambézia T. de 25 ...	90$	90$	91$
Moçambique	47$	47$	47$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	95$

Vida musical

Um conto sinfónico, com João Villaret e orquestra

Está a despertar grande interesse o concerto que amanhã se realiza na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, por iniciativa do Município. Entre os vários trechos musicais incluídos no programa, há que destacar o conto sinfónico «Pedro e o Lobo», op. 67, do famoso compositor Sérgio Prokofieff, que tem o subtítulo de «Conto orquestral para crianças». Nesse conto, cada uma das personagens é representada por um instrumento ou grupo correspondente da orquestra: o *passarinho*, por uma flauta; o *pato*, pelo oboé; o *gato*, por um clarinete; o *avô*, por um fagote; o *lobo*, por três trompas; *Pedro*, pelo quarteto de cordas. A caixa e os tímpanos fazem os tiros dos caçadores.

A musica, cheia de humor e poder descritivo, comenta a história que Villaret nos há-de narrar daquela forma primorosa que só ele sabe.

Este conto, composto por Sérgio Prokofieff em 1936, foi concebido de uma maneira inteiramente diferente, sendo o seu sentido descritivo tão intenso que logrou inspirar a Waltt Disney, um dos seus mais curiosos desenhos animados.

A Orquestra Sinfónica Nacional será desta vez dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Completam o programa a 5.ª Sinfonia de Tschaikowsky, com os quatro andamentos; o poema sinfonico de Luis de Freitas Branco, «Paraisos artificiais»; e a rapsodia «España», de Chabrier.

CHRISTOFLE
Talheres e artigos de mesa prateados
LUXO OU SIMPLICIDADE
Modelos para todas as exigências
Preços da Fábrica
Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Casa Mobilada
Aluga-se, óptima situação, excelente vista, muito bem mobilada, telefone. Trata Dr. Lino Franco. Rua São Julião, 110, 1.º — Telefone, 24931.

Manuel Fernandes

FALECEU

Aurora Maria Fernandes, Manuel Luís Fernandes, Maria de Lourdes Fernandes, Porfirio Baptista Fernandes e esposa, Agostinho Fernandes, Laura Fernandes, esposo e filho, José João Fernandes, esposa e filhos e mais familia participam o falecimento do seu muito chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 e 30, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Neves & Silva — Telefone 28581

O PORTO PELO TELEFONE

General Manuel do Couto Junior

PORTO, 10.—Teve a amabilidade de nos deixar os seus cumprimentos o sr. general Manuel do Couto Junior, novo comandante da 1.ª Região Militar. Aquela autoridade foi ontem apresentar os seus cumprimentos aos comandos das unidades militares, G. N. R., Guarda Fiscal, Policia e ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil deste distrito.

Por sua vez, o representante do Governo foi hoje, acompanhado do seu secretário, tenente arriscado Nunes, retribuir aqueles cumprimentos.

Partiu a mobilia e agrediu a sogra

A sr.ª Julia de Oliveira Guedes, residente na Rua de Cima do Muro da Trindade, 43, queixou-se á Policia contra seu marido, Adelino Barbosa da Silva, morador na Rua da Alegria, 307, de quem está separada há seis meses. Acusa-o de abusivamente ter entrado na sua residência e, com um martelo, ter partido a mobilia no valor de 3 contos, mais uma máquina de costura, pertencente a uma vizinha, avaliada na mesma importancia. No meio da sua furia, o Barbosa agrediu com o mesmo instrumento a sogra, Antónia de Oliveira, que foi receber curativo de alguns ferimentos ao hospital da Misericórdia.

Calor e vinho a mais

Esta madrugada, pelas 5 horas, no Largo dos Poveiros, devido ao vinho que bebera em excesso, envolveram-se em desordem vários clientes num restaurante que ali perto funciona toda a noite. Mostraram-se navalhas, houve gritos de «ó da guarda», apareceram três policias e, ao cabo de uma hora de discussão, tudo acabou em bem, menos para alguns moradores do local, que não mais puderam dormir. Antigamente as alterações do silêncio nocturno pagavam-se, pelo menos, com 80$50...

O perigo das velocidades

Foi internado no Hospital Militar Principal o soldado n.º 225-49 do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, Alberto António de Barros, por ter esbarrado a moto em que seguia contra um «eléctrico» da linha 14, e ter sido projectado com outro daqueles veículos, quando se cruzavam, no momento em que pretendia fazer uma ultrapassagem.

Colónia de férias para filhos de antigos combatentes

Reabre na próxima segunda-feira a Colónia de Férias e Repouso «Artur Jorge Guimarães», instalada em edificio próprio, nas proximidades das Caldas das Taipas. Como nos anos anteriores, esta colónia, que desde a sua inauguração, em 1945, foi já frequentada por 280 crianças de ambos os sexos, filhas de combatentes da Grande Guerra, com o dispendio de quase 130 contos, volta a funcionar exclusivamente com o auxilio dos seus numerosos e dedicados benfeitores, portanto sem distracção de qualquer verba dos fundos gerais de assistência da Liga dos Combatentes. Dela aproveitarão os educandos da Casa dos Filhos dos Soldados e Pupilos das Agências do Porto e de Braga, e da Sub-agencia de Guimarães, num total de 60 crianças.

Os estaleiros de Pedrouços

vão ser removidos por motivo da construção do porto de pesca

Hoje, pelas 17 horas, foi lançado á agua no Estaleiro Moderno, instalado na praia de Pedrouços, a ultima construção ali feita. Trata-se de um batelão mandado construir por uma firma inglesa de Gibraltar.

O acontecimento deu lugar a uma cerimonia simples mas simpatica. O Estaleiro Moderno, que funcionava naquele local desde 1938, mudar-se-á para a Cruz Quebrada, por virtude das obras do porto de pesca que atingem aquele local.

Gabinete de Urbanização Colonial

Até agora, o Gabinete de Urbanização Colonial, por seus engenheiros, técnicos e urbanistas, e após inumeros trabalhos de gabinete e em campo, já enviou ao Ministério das Colónias 185 projectos e estudos de hospitais, edificios publicos, moradias, escolas, mercados, igrejas, etc., além de 37 planos completos de urbanização, 7 de abastecimento de águas e 20 plantas de centros urbanos.

Os trabalhos da Assembleia Consultiva da Europa

A maioria dos jornais ingleses não acredita

na eficácia do Conselho da Europa

LONDRES, 10.—A hesitação manifestada pela Inglaterra em seguir Churchill no caminho que devia conduzi-lo do discurso de Fulton á Assembleia de Estrasburgo, revela-se novamente agora. Na própria manhã da inauguração do Conselho Europeu, são vários os jornais londrinos que perguntam se é realmente necessário que a Inglaterra insular, imperial e cuja maneira de pensar a aproxima da América do Norte, vai ligar-se desta maneira ao continente que, embora vizinho, não deixa por isso de ser-lhe estranho. E aconselham prudência tanto na escolha dos associados como dos poderes que venham a ser reconhecidos ao conjunto desses associados.

O «Daily Express» é francamente hostil á Assembleia Europeia. «Estrasburgo, escreve, tornou-se terra de ilusões, porque o Conselho Europeu, onde islandeses e turcos procuram uma identidade comum, é fantasia. Os seus mais ardentes partidários duvidam do futuro deste organismo e fazem bem. O seu projecto é irrealizável». O editorialista prossegue:

«As ambições do Conselho da Europa são más para a Grã-Bretanha. A aliança que propõem as nações reunidas em Estrasburgo constitui uma tríplice ameaça para a Inglaterra, reduz as suas relações com os Domínios, afasta-a dos Estados Unidos e coloca-a numa posição de Estado europeu, facto que os governos britanicos sucessivos, fosse qual fosse a sua cor política, sempre se recusaram a aceitar».

O «Times» também faz certas reservas á admissão no Conselho da Islandia, da Turquia e da Grécia. «Se se trata de reunir as nações que se sentem ameaçadas pelo comunismo, ou de organizar a defesa do Ocidente europeu, escreve, nada é mais compreensível de que a participação desses países, embora já existam o Tratado de Bruxelas e o Pacto do Atlantico. Se, pelo contrário, se quer preparar o caminho para uma união mais íntima do Ocidente europeu, a admissão da Grécia, da Turquia e da Islandia não pode deixar de tornar este objectivo mais difícil de alcançar».

«Para ser levada a bom termo, acrescenta o «Times», uma união federal deveria ser formada inicialmente por nações vizinhas ou que não estão separadas por barreiras mais formidáveis que o canal da Mancha. Estas nações deveriam ter uma tradição comum, uma religião comum e um sistema de governo comum; não podem falar, evidentemente, a mesma lingua, mas seria uma vantagem que tivessem pelo menos o mesmo alfabeto. Dos três novos membros, só a Grécia corresponde, a bem dizer, a estas condições, mas está separada dos seus associados pela Peninsula dos Balcãs. A Islandia pode ser aceite sem duvida como parte integrante da Escandinávia e, portanto, do Ocidente europeu, mas seria absurdo e quase insultuoso para os turcos—uma nação com uma história gloriosa de que legitimamente se orgulha—pretender que tenham tradições comuns com os franceses e com os ingleses». E aquele jornal conclui: «Seria prudente traçar alguns limites geográficos e fazer uso do bom senso antes de se enveredar pelo caminho da união federal».

O «Daily Telegraph» que reflecte geralmente as opiniões de Churchill, insiste no caracter puramente consultivo da Assembleia. Considera que esta pode levar a grandes realizações se se mantiver no terreno puramente prático. «O grande obstáculo a qualquer união europeia, escreve o fundista, é que em ultima instancia nenhum governo nacional quer entregar a sua autoridade a outra autoridade e principalmente a uma autoridade que ainda não mostrou o que vale».

O editorialista conclui, dizendo que a Assembleia deveria concentrar a sua atenção em numero limitado de assuntos que possam realmente contribuir para a unidade europeia, como sejam a carta dos direitos do homem, o passaporte europeu e a comunidade da mão-de-obra europeia. «Pela sua atitude relativamente á Alemanha Ocidental, acrescenta o «Daily Telegraph», a Assembleia poderá mostrar o que é essencial tanto para o seu ideal como para defesa da Europa Ocidental».

Segundo o «Daily Mail», a questão da encorporação da Alemanha na sociedade das nações europeias figuraria entre as maiores preocupações da Assembleia. Este jornal pergunta o que é que a Assembleia poderá fazer que não seja da competência da O. N. U. do Plano Marshall e do Pacto do Atlantico.

O enviado especial do «Daily Mail» a Estrasburgo nota «certo nervosismo naqueles mesmos que mais enérgicamente defendiam a ideia europeia».

«A primeira tarefa da Assembleia, escreve, será adquirir reputação, prestigio e «ambiente». Por agora, peca por falta de iniciativa, de forma e de finalidade. Acha-se pouco á vontade e mal equilibrada porque a Alemanha, a Suiça, Portugal e a Espanha estão ausentes. E' preciso que comece a ter alma».

E para começar, o correspondente sugere que a Assembleia adopte outra bandeira que não seja aquela cuja invenção é atribuida ao genro de Churchill e que deve á sua letra verde em fundo branco a alcunha que lhe deram nos corredores da Assembleia:—«Cuecas de Duncan Sandys».—(F. P.).

-o-o-o-

O Conselho da Europa

não é uma aliança militar

nem é dirigido contra ninguem

— *afirmou Herriot na sessão*

de abertura da Assembleia Consultiva

ESTRASBURGO, 10—Ao proferir o discurso de abertura da Assembleia Consultiva Europeia, Edovard Herriot declarou que «de maneira alguma se trata de organizar ou preparar qualquer coisa que se assemelhe a uma aliança militar». Herriot disse que se trata apenas, segundo as palavras do texto da Carta do Conselho da Europa, de salvaguardar e de realizar os ideais que constituem a herança comum dos países que participam desta organização.

Herriot afirmou com veemência: «Não vamos declarar guerra seja a quem for». E prosseguiu: «Por mais que se tenha afirmado, em contrário, as nossas reuniões não têm quaisquer veleidades de agressão nem são dirigidas contra ninguém. Todas as portas, como Robert Schuman disse, estão abertas em direcção ao Oriente para aqueles que hoje se recusam a tomar lugar entre nós. Pretendemos apenas associar-nos a fim de defender as duas grandes conquistas da utilização humana—a Liberdade e a Lei—a liberdade pela qual tantos homens se têm sacrificado e que exige que em todas as organizações colectivas o individuo mantenha o dominio da sua própria consciência, da sua própria personalidade e da sua individualidade moral e a lei que, segundo as normas aceites, estabelece os limites aos interesses e aos privilégios dos individuos. Não nos venham alegar que se trata de um empreendimento quimérico. Nos principios do século XVIII, sob a inspiração de certo numero de pensadores ingleses, italianos e franceses, surgiu uma forte corrente de liberalismo através dos países da Europa. Agora uma associação mais intima da Europa apresenta-se como o assunto de urgência. A lógica dos acontecimentos, assim como as nossas obrigações morais, compele-nos a aceitar esta aproximação. Isto tem sido dito e repetido várias vezes, mas é mua verdade que carece de ser reiterada para que penetre profundamente na consciência publica. O problema que os delegados vão examinar é para a Europa um problema de vida ou de morte. O Mundo sofreu uma evolução tremenda. As duas guerras mundiais em consequência dos imensos sacrificios em homens e em dinheiro que impuseram á Europa, acentuaram de uma maneira muito nitida esta diversidade de valores.

«A Europa, que absorvia matérias-primas a fim de reexportar sob o aspecto de artigos manufacturados, vê-se agora cercada de jovens nações que se adaptaram á vida industrial restringindo as compras e colocando-nos em face do problema dos preços e obrigando-nos a transformar o nosso sistema. Vejamos se podemos compreender o facto: Em resultado do auxilio do Plano Marshall, estamos agora a viver num regime artificial, num bem-estar temporário. Têm-se revelado alguns numeros verdadeiramente dramáticos. São expressos em dólares que não podem ser sujeitos a uma comparação exacta com o passado devido á grave crise económica que provocou uma considerável alta no custo das mercadorias, crise que foi consequência da guerra. Esses numeros não deixam por isso de ser interessantes, porque servem para ilustrar o desequilibrio das balanças de comércio».

Declarando que é indispensável procurar um remédio imediato para o «deficit» da Europa nas suas permutas comerciais com os Estados Unidos, Herriot continuou: «As experiências recentemente realizadas para harmonizar as economias dos diferentes países foram pouco animadoras. Deram-se numerosas explicações deste revés mas a razão verdadeira, segundo o meu modo de ver, é que o problema tem sido tratado dentro do plano das instituições existentes e sujeito a todas as suas divergências. Para conseguirmos triunfar de tantas dificuldades e afastá-las é indispensável que exista um organismo politico, uma resolução politica e uma acção politica—eis a razão e o significado desta reunião. E' um acontecimento de importancia histórica capital. A vossa tarefa consiste em triunfar através de todos os esforços num campo em que tantas iniciativas dispersas se têm malogrado. O vosso programa tem numerosos aspectos: social, cultural, legal e administrativo. Como é essencial para os interesses da grande massa das populações, que o vosso trabalho será reservado sem duvida um lugar importante aos problemas sociais e a todos os assuntos que dizem respeito a melhorar as condições das classes trabalhadoras. Serão submetidos á vossa consideração numerosos problemas básicos—a organização em larga escala de obras publicas europeias, a reorganização do comércio ou no campo cultural a questão da intervalidade dos graus universitários, assunto que é da mais grave importancia para as gerações novas que tanto têm sofrido em consequência da guerra».

Ocupando-se da questão da Alemanha que disse considerar «extremamente delicada», Herriot afirmou:

—E' melhor sermos absolutamente sinceros. Eden aludiu a este problema na Camara dos Comuns com a sua habitual pericia. Quanto a esta grave questão, as nossas opiniões estão divididas. Por um lado, compreendemos a imensa contribuição que a Alemanha tem dado ás Ciencias, ás Letras e ás Artes, a todos os progressos e em todos os campos.

Prosseguiu:

—Se a Alemanha tivesse continuado fiel a estes grandes exemplos, com que entusiasmo nós trabalhariamos com ela para a organização duma Europa liberal! Mas será horrivel notar o reaparecimento de certos indicios no emprego da força, esquecendo o direito. E' por isso que compete á própria Alemanha responder a essa pergunta que, para nós, tem um aspecto mais moral do que politico.

Herriot prestou calorosa homenagem a Churchill, dizendo:

—Tendes presentemente ante vós o melhor exemplo de grandeza de alma, que procura conciliar, em vez de criar obstáculos e, por esse motivo, todos devem concordar comigo em oferecer a nossa comum homenagem ao grande homem que é credor de uma extrema gratidão, o meu ilustre amigo Winston Churchill, que nos demonstrou a que culminancias pode chegar a energia humana. Em muitos momentos da mais profunda das tragédias ele suportou aos seus ombros o peso total do Mundo, sem pedir auxilio. Foi dele que partiu a iniciativa deste grandioso movimento que neste momento aqui nos reune.—(Reuter).

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.